Fevereiro
de 1986
ANO I Nº 3

TERRAS

PARACATU

O despertar de uma cidade que viveu o sonho do ouro vive hoje a realidade da grande produção agropecuária

Fundo BANDEIRANTE / Acervo Arquivo Público de Paracatu

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

DIVULGUE OS EVENTOS DA SUA CIDADE OU EMPRESA DE FORMA QUE TODO MUNDO ENTENDA

EDIÇÕES E PUBLICIDADES

Cartazes

Jornais

Livros

Impressos

promocionais

Uma equipe de profissionais jovens, que acredita no trabalho e transformação do país, está em campo oferecendo competência e seriedade aos municipios e empresas que precisam de rapidez e segurança na divulgação de suas realizações. Visitamos periodicamente os municípios mineiros e a Geoeconômica de Brasília.

Sabemos o

que fazer

para ninguém

esquecer o

que você faz

SHN — Q.2 — "J" - CEP 70.710

Garvey Parque Hotel

ARQUIVO PUBLICO MUNICIPAL
OLIMPIO MICHAEL GONZAGA
Rua Temístocles Rocha, 249 Centro - Paracatu-MG
CEP:38.600-270 TEL. (38) 3671-52[illegible]6

BRB passa a ser nacional

Reg Nº 2137

Um crescimento de quase 300 por cento em 85 leva o BRB a mudar de nome e a expandir seus negócios. Ele agora é Banco de Brasília

O Banco Regional de Brasília chegou a Minas com nome novo: BRB – Banco de Brasília, que corresponde mais ao seu crescimento de quase 300 por cento em 1985 e atende aos seus objetivos de expansão para fora do Distrito Federal. Sua primeira agência foi inaugurada em Belo Horizonte no dia 17 de janeiro, mas o presidente do Banco, Olair Zenir Leite, informou à revista "Geraes" que está pleiteando, junto ao Banco Central, a abertura de novas agências nas cidades da região geoeconômica de Brasília, entre elas Paracatú.

Com programas voltados principalmente para a produção rural e o incentivo à pequena e micro-empresa, o Banco de Brasília dá um salto ainda maior este ano, com a compra de uma financeira que terá o nome de BRB – Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento, e de uma distribuidora de títulos, que se chamará BRB – Distribuidora de Valores Mobiliários S/A, além de uma seguradora. Essas três novas empresas atenderão os clientes em todas as suas necessidades de expansão, trazendo para o Banco operações que são feitas nas agências concorrentes.

Outra novidade do Banco de Brasília é que 25 por cento de suas ações ordinárias serão transformadas em preferenciais, dando novo impulso ao capital da instituição, cujo lucro em 1985 foi de 154 bilhões, não considerando o imposto de renda. "Nesses 20 anos o aumento do capital do banco refletiu a punjança da entidade e a confiança da população nessa instituição que, prioritariamente, estará sempre voltada para o Distrito Federal e para a região geoeconômica, conforme exigências do governador José Aparecido", disse Olair Leite em entrevista à imprensa no dia da mudança de nome da instituição, da qual a Geraes teve participação especial.

GERAES: Por que a mudança de nome do Banco Regional de Brasília para BRB – Banco de Brasília?

Olair: Nós entendemos que a marca regional, fora de Brasília, nos coloca como um banco de pequeno porte, e nosso banco cresceu muito e por isso fizemos essa alteração. Modernizamos a nossa logomarca, os formulários, os talões de cheque, as fichas de depósito, tudo dentro de uma visualização moderna que atende mais aos propósitos de expansão do banco.

GERAES: De quanto foi o crescimento do banco no último ano?

Olair: Em 1984 fechamos com 104 bilhões em depósito, e em 1985 ja estávamos com 747 bilhões. As aplicações eram de 380 bilhões e encerramos o exercício de 85 com 1 trilhão e meio. E o patrimônio líquido, que era de 134 bilhões, hoje é de 490 bilhões de cruzeiros.

> *A sigla BRB será mantida à frente de todos os empreendimentos do Banco, apenas para manter a marca. Ele agora será BRB – Banco de Brasília. A financeira será BRB – Cia. de Crédito, Financiamento e Investimento, e a distribuidora será BRB – Distribuidora de Valores Mobiliários S/A*

GERAES: Com toda essa expansão e a inauguração de uma agência em Belo Horizonte, o banco não tem planos de abrir uma agência em Paracatú, que está mais próxima de Brasília?

Olair: Nós temos um pleito de abertura de agências nas cidades geoeconômicas, e Paracatú é uma dessas cidades. O pedido já está no Banco Central e vamos discuti-lo para ver se a gente agiliza a abertura de novas agências, não só em Paracatú como em outras praças onde pretendemos dar assistência.

GERAES: Na expansão do banco, a região geoeconômica não perde prioridade?

Olair: Definitivamente. Ela vai ter sempre prioridade, porque esta é uma finalidade estatutária do banco. Por isso ele tem uma carteira de crédito rural e desenvolvimento, que obrigatoriamen-

930(815.1)
R459

A Diretoria de Desenvolvimento passa a chamar Diretoria de Crédito Rural e Desenvolvimento. Foi criada uma vice-presidência e 25 por cento das ações ordinárias viram preferenciais

te tem de aplicar 40 por cento de suas operações no campo, principalmente na área geoeconômica.

GERAES: O Banco de Brasília vai ser uma boa opção para os produtores, tão explorados pelo sistema financeiro?

Olair: Ele sempre foi e continuará sendo, porque é o banco que mais dinheiro joga na região geoeconômica, à exceção do BB em algumas praças. Mas nas praças onde atuamos o banco que mais investe na região geoeconômica é o Banco de Brasília.

GERAES: Com todo esse lucro em 85, como o BRB pretende aplicá-lo?

Olair: O lucro foi incorporado ao capital do banco, por decisão do Conselho de Administração. Com um capital maior temos melhores condições de fazer negócios e ganhar mais dinheiro, dando assim uma assistência cada vez melhor à comunidade que tanto necessita.

GERAES: Os pequenos empresários têm atendido ao esforço de crescimento do BRB, com a abertura de novas empresas?

Olair: Têm, e muito. Estamos com a nossa carteira de financiamento aberta e atendendo a todos que nos têm procurado, desde que apresentem as condições ideais para abrirem suas pequenas empresas.

GERAES: Esses pequenos empresários são beneficiados apenas no DF, ou toda a região geoeconômica pode se utilizar deste sistema de incentivo à pequena empresa?

Olair: Toda a região geoeconômica é beneficiada. Não só o pequeno empresário, mas também o pequeno produtor rural.

GERAES: Por que o BRB está demorando tanto para atuar em Paracatú, sendo ela uma cidade importante da região?

Olair: Foram as dificuldades de se obter a carta patente. O Banco Central não as concede assim com tanta faciliade, e nós não tínhamos condições, éramos um banco realmente pequeno. Agora que crescemos no último semestre e achamos que temos mais condições de pleitear a carta patente, estamos nos empenhando nesse sentido.

GERAES: Não existe nenhuma prioridade?

Olair: Não, porque o Banco Central não concede a carta com facilidade.

GERAES: Mas dá para se prever uma data para a instalação da agência em Paracatú?

Olair: Também não. Estamos com o pleito no Banco Central e ele está sendo examinado.

GERAES: Será que esta agência sai ainda este ano?

Olair: Estamos lutando para isso, mas não podemos garantir nada.

●

Olair Zenir Leite, um mineiro de São João Nepomuceno que o governador José Aparecido de Oliveira, em boa hora, levou para Brasília.

Formado em direito pela Universidade de Divinópolis, Olair Zenir Leite não é homem de grantes títulos, mas de muito trabalho. Começou como funcionário do Banco Ribeiro Junqueira S/A, em 1953, com apenas 18 anos de idade.

Ficou no banco até 1957, quando se transferiu para o Nacional, onde exerceu uma brilhante carreira até ser convidado a dirigir o BRB. Crescendo gradativamente, passou de funcionário, em 1957, a diretor, em 1970, função que exerceu até 1984.

Neste ano chegou à vice-presidência, ficando no cargo somente até 21 de maio de 1985. No dia 22 assumiu a presidência do BRB, e em dezembro de 85 fechava o ano fiscal com um crescimento jamais verificado no banco desde a sua fundação, em 1966.

Acostumado a dirigir bancos do porte do Nacional, de onde passou de simples funcionário em 1957, a vice-presidente em 1985, Olair Leite, 50 anos, não se intimidou com a estrutura pequena do BRB ao assumir a sua presidência em maio do ano passado.

Abriu carteiras de crédito para as pequenas e micro-empresas, criou programas específicos de atendimento em várias áreas, e de repente, em apenas seis meses, o banco já havia crescido quase 300 por cento, podendo tirar o regional de seu nome e passar a ser Banco de Brasília.

A estrutura administrativa do banco também foi modificada. O novo presidente criou os cargos de vice-presidente e diretor de serviços bancários, este último com o encargo de cuidar exclusivamente da área de computação, que já existia mas muito timidamente, apenas como um departamento menor.

Com o novo nome e mais respeito junto ao Banco Central, o Banco de Brasília agora tem mais recursos para crescer, devendo se expandir por todo o Brasil, a começar pelas região geoeconômica e pelo interior de Minas e Goiás, onde inclusive está sendo esperado em cidades onde o desenvolvimento da agricultura, pecuária, além de outros setores que acompanharam este desenvolvimento, caso do setor imobiliário, devido a política do Banco, totalmente voltada para estes setores. Isto acontece por exemplo em Paracatú que vem crescendo rapidamente (talvez seja a cidade que mais cresceu nos últimos anos na região geoeconômica) e não conta com uma agência do BRB, hoje Banco de Brasília.

O Banco de Brasília está causando expectativa em todos os segmentos da sociedade paracatuense devido às vantagens mútuas que adviriam da instalação dessa agência. Podemos citar como uma das razões a proximidade entre as duas cidades. Naturalmente que todos os projetos seriam canalizados preferencialmente para esse Banco porque o crescimento da agência local traria fatalmente um retorno para os cofres da municipalidade já que Paracatú faz parte da região geoeconômica e poderia reivindicar com melhores argumentos uma participação nas verbas destinadas a esse programa.

Segundo as declarações do presidente do Banco de Brasília (BRB) isto ainda não tem uma data definida devido à dificuldades de adquirir a carta patente autorizando a instalação da agência. Mas há grande interesse por parte da direção que reconhece a potencialidade do município e sabe que o crescimento constante daquela região, acabará exigindo maior atendimento bancário.

Paracatú é um dos municípios da região geoeconômica que serão beneficiados com uma agência do BRB — Banco de Brasília. O pedido já está no Banco Central

Fundo CPMOMC/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Idéias Geraes

Se existe uma palavra que poderia definir o sentimento que parece se apoderar do povo brasileiro neste ano que surge, esta palavra seria a esperança. A Revista GERAES que inicia o ano apresentando este seu terceiro número, podendo-se dizer que esteja apenas começando, traz nas suas páginas estampado este mesmo sentimento.

Já que não poderia ser de outro modo, pois não só é uma revista brasileira, indo além disso. É uma revista dos municípios mineiros, onde pulsa com muito mais energia o sentimento de brasilidade. E neste ano político que encaramos, a mineiridade com ceteza será chamada a mostrar o seu cerne, a sua vivência política. Quando se aproxima o momento em que escolheremos as pessoas que irão votar a nossa carta Constituinte, sem dúvida o marco político principal deste ano. GERAES, que surgiu no fim do ano velho, já no seu primeiro número brigando pela autanomia dos municípios, através de uma reforma tributária que ainda está por ser feita, sem dúvida irá brigar muito mais agora, que poderemos realizar tanto esta como outras reformas necessárias, através da eleição para Constituinte, de pessoas que realmente levem a termo os anseios dos nossos municípios, que são a célula nacional. Neste número apresentamos então duas cidades que marcam dois lados de uma Minas que não para: de um lado a secular Paracatú nos recorda o nosso passado de ouro, do ouro que forjou a nossa riqueza política, nos deu os nossos mártires e nossa tradição. De outro Lagamar, uma cidade tão nova que o seu fundador (Senhor Porfírio) nos conta da sua fundação, aparecendo nas nossas páginas. Em ambas mostrmos através de depoimentos de vários dos seus moradores como está presente essa esperança, de que falamos.

Em Paracatú tomamos contato com uma realidade que espelha bastante bem esta aparente ambigüidade do nosso estado. Aparecem aí duas facetas de uma mesma tradição que se está presente em todos os lares, desde o mais simples, mostrando como hoje se constitui uma cultura que incorporou as contribuições de três raças distintas, enriquecendo o presente desse povo moreno. Por outro lado ainda apresenta o ranço de autoritarismo, ainda que decadente, de uns poucos que lutam para manter uma situação de poder que já não tem mais vez. E neste momento que se abre para conseguirmos,. através dos nossos representantes, saídos do nosso meio, alcançar o que sempre foi a base de todas as constituições republicanas, ou seja, que o poder emana do povo. Neste mesmo momento vemos que conterrâneos nossos que ocupam atualmente lugares de destaque dentro da nação, que inclusive tem o seu nome marcado em estabelecimentos públicos locais, parecem agora querer alijar o seu povo desse direito fundamental. Como se ainda estivessem nos tempos coloniais, retendo em suas mãos a construção da nossa carta máxima. Mas a esperança é que nós consigamos eleger representantes legítimos para aprovar o que de bom vier, e repudiar qualquer interesse de grupos isolados que certamente virá.

SUMÁRIO

CAPA

3
O BRB agora com novo nome Banco de Brasília, procura assumir um caráter nacional. É sobreisso que o seu presidente Olair Zenir Leite, fala em sua entrevista à GERAES. Concedida quando do lançamento do novo nome.

8
Paracatú depois de muitos anos praticamente imóvel retoma o crescimento através da grande produção de grãos que veio com os grandes programas agropecuários. GERAES mostra também como a cidade mantém, apesar de tudo, a sua tradição.

12
O prefeito de Paracatú Diogo Rodrigues fala da sua preocupação em fazer um governo popular e de como vem enfrentando as dívidas deixadas pela administração anterior que impediu muitos novos programas.

14
Uma extensa reforma será implantada na prefeitura principalmente para que a assessoria do prefeito tenha maior autonomia

As principais obras que foram realizadas e que já estão em fase de acabamento na atual administração

23
Um dos patrimônios de Paracatú, o doutor Francisco (Chiquito) fala da sua luta contra a doença e mostra porque depois de trabalhar tantos anos ainda se considera pobre. Mas é rico de amizades.

27
O Jóquei Clube de Paracatú é tão importante em termos sociais que se diz que aquele que se elege presidente ali já está preparado para dirigir os negócios públicos podendo alcançar a partir daí a prefeitura municipal.

30
O doutor Joaquim Campos faz parte da tradicional família mineira. Sobre isso ele falou a GERAES reafirmando que a tradição está entranhada até mesmo entre o povo mais humilde pois a cultura é um patrimônio popular.

34
Da união de uns poucos produtores sonhadores nasceu a COOPERVAP que chegou a ser hoje uma potência e uma garantia para os seus associados.

42
Lagamar como grande produtora mineral, teme que a exemplo de outras cidades mineiras a exploração do seu subsolo apenas produza com o tempo imensos buracos

MG/ANGP/ADV/Acervo Arquivo Público de Paracatu

> *Acho que Paracatú está vivendo agora os seus melhores momentos, e foi isso que me etimulou a procurar instalar aqui a minha clínica. Posteriormente penso na possibilidade de fixar residência na cidade*

A saúde e a beleza com as mãos dadas

Paracatú já tem a sua primeira clínica de emagrecimento e as "fofinhas" da cidade, que por recomendação médica ou exigências estéticas mais afinadas de seus parceiros, estejam precisando perder alguns quilinhos, não precisam mais se deslocar para Belo Horizonte ou Brasília em busca de um corpo perfeito. O dr. Antônio dos Reis, que já atendia muitos pracatuenses em Unaí, onde iniciou seus trabalhos na área, acaba de se instalar na cidade, com uma clínica próximo à Prefeitura, à rua Santiago Dantas, 98.

Antes de vir para Paracatú, onde pretende fixar residência para que seus filhos possam continuar os estudos, o dr. Antônio dos Reis falou a GERAES em Unaí, discorrendo sobre o seu trabalho no tratamento e controle da obesidade, sobre o atendimento ginecológico que também será prestado em sua clínica e sobre a saúde de um modo geral. Aqui, parte da conversa que mantivemos com ele:

GERAES: O que o levou a instalar uma clínica de emagrecimento em Paracatú?

Dr. Antônio: Eu acho que Paracatú é uma cidade que está vivendo agora os seus melhores momentos, e foi isso que me estimulou. Por outro lado, a cidade é mais tradicional que Unaí e oferece um melhor nível de instrução no segundo grau. Como eu tenho sete filhos que já estão avançando nos estudos, resolvi ir chegando com o meu serviço e, posteriormente, até fixar residência na cidade.

GERAES: Além do tratamento da obesidade, sua clínica terá outras especialidades?

Dr. Antônio: Nós pretendemos também prestar serviços em ginecologia, que no entanto terá menos prioridade que o tratamento emagrecedor.

GERAES: Qual o método que a sua clínica usa contra a obesidade? Entra alguma droga no tratamento?

Dr. Antônio: O tratamento da obesidade pode ser feito de mais de uma maneira. Isso vai depender de cada caso, do tipo de obesidade da pessoa. Se ela possui um grau de obesidade de mais de 5 por cento, terá um tratamento muito especial. Se a obesidade for leve, o tratamento é mais suave, só com dietas. Os mais gordos precisam de dietas e medicamentos, mas temos também a opção dos produtos naturais e sintéticos, enfim, cada caso é um caso.

GERAES: Os resultados que o sr. tem alcançado são bons?

Dr. Antônio: O nível de insucessos em tratamentos da obesidade é muito pequeno, e geralmente está mais ligado à impossibilidade do cliente em dar continuidade ao tratamento. Quando o tratamento é seguido rigorosamente, com toda a assistência médica, o sucesso é de cem por cento.

GERAES: A obesidade é uma doença?

Dr. Antônio: Os casos que ultrapassam de 30 a 50 por cento do peso ideal geralmente são de fundo psicológico, exigindo inclusive um acompanhamento mais sério. A obesidade, aí, se caracteriza como um distúrbio menor, um reflexo de um distúrbio maior de origem psicológica.

GERAES: E o tratamento fica caro?

Dr. Antônio: Os programas tanto podem ser simples e baratos, como caros e sofisticados. Depende da forma de obesidade e do resultado que se quer atingir. São como os tratamentos de beleza, e o cliente é quem escolhe. Um tratamento emagrecedor que inclui a preservação da pele ou o seu rejuvenescimento, por exemplo, fica caro.

GERAES: Quem procura mais a sua clínica, os homens ou as mulheres?

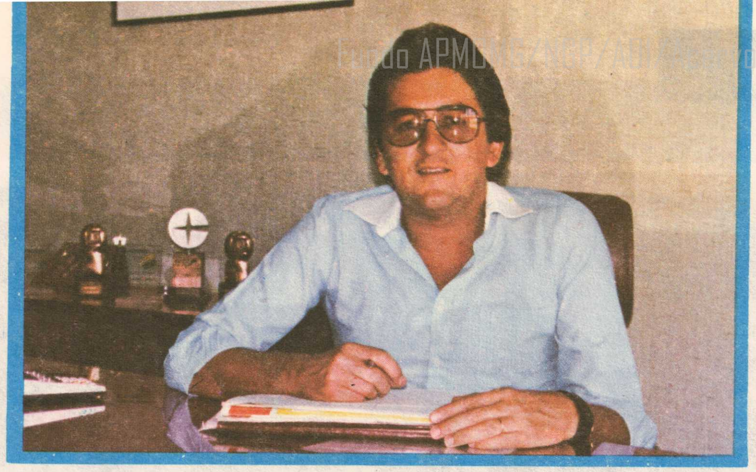
Dr. Antônio: A proporção é de oito mulheres para cada homem.

GERAES: Esse trabalho é exclusivamente particular, ou há a possibilidade de um convênio com o INPS ou empresas?

Dr. Antônio: Embora uma obesidade acima de 10 por cento seja considerada uma doença, dentro das instituições assistenciais o seu tratamento é visto como medicina cosmética, e por isso há dificuldade de convênio para este tipo de trabalho.

CLÍNICA Dr. ANTONIO LAERCIO DOS REIS
EMAGRECIMENTO E GINECOLOGIA
Fone 671 -2729 Paracatu-MG

Fundo APMDMG/NGP/AUI/Acervo Arquivo Público de Paracatu



É o segundo ano consecutivo que João Macedo ganha o prêmio

Crefisul dá prêmio a agente de Paracatu

Quem passa pela agência do Crefisul em Paracatú quase não se lembra do início das atividades do grupo onde os primeiros financiamentos eram feitos numa pequena garagem. O crescimento do município nos últimos anos, com a descoberta de sua vocação rural, vem movimentando bilhões no Crefisul, tanto em financiamentos de máquinas e equipamentos agrícolas quanto em investimentos no mercado de capitais.

Enquanto aplica recursos na terra, produzindo cada vez mais, os paracatuenses se aproveitam também da segurança e liquidez dos investimentos, preferindo, no Crefisul, o CSC-7, o primeiro fundo de renda fixa no Brasil.

E contam com a segurança de um grupo financeiro que é um dos mais sólidos do país: por trás do Crefisul estão 18 empresas, sendo que a principal delas é nada mais nada menos que o City Bank, o maior banco do mundo.

A agência de Paracatú foi uma das que mais cresceu nos últimos três anos, estimulando o grupo financeiro, que em 85 completou 25 anos de atividades, a interiorizar cada vez mais seus investimentos. O grande responsável por este crescimento é João Jesus Macedo, um dos agentes do Crefisul homenageados na festa de aniversário da empresa, em Canela, RS.

João Macedo, 35 anos, era comerciante de confecção antes de iniciar sua carreira como agente financeiro do Crefisul. Começou na garagem de sua casa, com uma mesa e duas cadeiras, mas com a confiança de que ia longe, graças ao profundo conhecimento que tem da cidade e de sua gente.

Primeiro fez financiamentos para o setor agrícola, seu ponto forte, e depois continuou a operar com todos os produtos Crefisul: fundos de investimento, fundos de renda fixa, Citinvest e outros.

Sua agência também trouxe mais empregos para a cidade, com a contratação inicial de seis pessoas, número que hoje subiu para nove. E trouxe, também, a modernização dos meios de produção. Além dos tratores, semeadeiras, equipamentos de irrigação e outras "modernidades" que financia, João Macedo lançou com grande sucesso na cidade o pluviômetro, um aparelho para medir a quantidade de chuva que cai em determinado lugar.

Parece coisa inútil, mas o uso do pluviômetro na lavoura permite plantios com mais acerto de boas colheitas, e sua loja está cada vez mais cheia de fazendeiros em busca do aparelhinho milagroso. Entre os grandes negócios que realizou no setor da agropecuária destacam-se um com a Cooperativa Agrícola de Cotia e outro com a Entre-Ribeiro, que trará grandes benefícios para a região.

João Macedo credita boa parte de seu sucesso à sua equipe de trabalho e à estrutura organizacional que conseguiu montar, contando inclusive com um sistema contábil dentro da agência. Destaca, ainda, a rapidez no repasse dos financiamentos e a pontualidade na quitação das operações, o que dá grande liquidez aos movimentos da agência.

"A nossa maior preocupação é atender bem a todos que nos procuram, pois ao mesmo tempo em que contribuimos para o crescimento da agência, contribuimos também para o progresso da cidade", diz João Macedo. E exemplifica: "Um bom financiamento gera uma maior produção. Além da segurança do retorno do investimento, o produtor passa a expandir suas aplicações, entrando também no mercado de capitais e aumentando suas possibilidades de lucro, com isso aumentamos nossos recursos, podendo atender a um volume cada vez maior de clientes".

Para este ano, João Macedo está otimista em expandir os negócios em todas as linhas, principalmente através do consórcio de veículos utilitários e tratores, que tendem a crescer com a nova determinação do governo de só permitir financiamento para carros em seis meses. A nova medida irá refletir positivamente sobre os consórcios de veículos.

Esperançoso com mais esta possibilidade de lucros, João Macedo espera arrebatar, também este ano, o prêmio de melhor agente financeiro do Crefisul. Para quem conhece o seu trabalho, a sua disposição de luta e a sua coragem em investir sempre, a pretensão é até humilde. Estamos torcendo para ele, pois o reconhecimento de seu trabalho eleva o nome de Paracatú fora de Minas, uma vez que este prêmio tem repercussão nacional.

Pode ser que toda a cidade de Paracatú ainda não saiba que João Macedo foi eleito o "agente destaque 85" do grupo Crefisul, recebendo homenagem tão calorosa quanto as comemorações dos 25 anos da empresa no Brasil, transcorrida em Canela.

Mas não há quem não conheça João Macedo em Paracatú. Os fazendeiros, comerciantes, empresários e mesmo os pequenos investidores do fundo de renda fixa passam diariamente por sua agência.

Fora da agência, João Macedo está sempre participando da vida cultural e social da cidade, podendo ser encontrado em meio aos amigos ou à família, tanto nas festas quanto nos clubes sociais e esportivos, principalmente no Jóquei, do qual foi diretor por seis anos. É ali que ele treina seu futebol todos os fins de semana, mostrando que é destaque também no esporte.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Vista aérea da cidade. Ao centro a bela avenida Olegário Maciel e no fundo à direita, o hipódromo do Jóquei Clube.

A bela adormecida acorda

Depois de ter sido considerada a Atenas de Minas durante o Ciclo do Ouro, Paracatú não evoluiu. Hoje retoma seu lugar de destaque no estado

A história de Paracatú está intimamente ligada ao ouro, que até hoje continua a ser retirado do seu subsolo ou nos seus rios e riachos. Em 1744 o bandeirante José Rodrigues Fróes, que viera da Bahia acompanhando o Rio São Francisco à procura do metal, levou ao conhecimento do governador da capitania de Minas Gerais, Gomes Freire de Andrade, a grande notícia da descoberta das minas de Paracatú, ganhando com isso o título de capitão-mor, a incumbência de distribuidor das minas e a posse do que foi chamado por ele "morro do ouro".

Em razão da sua riqueza, o arraial logo foi elevado por Dona Maria I, através de alvará datado de 20 de outubro de 1798 à condição de Vila, recebendo o título de Vila de Paracatú do Príncipe. Presente também nas lendas que compõem o seu vastíssimo folclore, o ouro tornou-se parte marcante da cultura paracatuense. São estórias de ambição, de fantasmas que voltam por causa de ouro enterrado, de castigos ou grande sorte. Uma lenda que marca bastante a opulência de Paracatú é a da mulata Mariana Batista, a quem a rainha Dona Maria I outorgou o título de fidalga após esta lhe ter enviado um cacho de bananas todo fundido em ouro. E assim como em muitos outros casos o ouro tem sido como que uma marca da cidade.

Mas depois de toda essa euforia, Paracatú foi lentamente caindo numa espécie de letargia, não conseguindo acompanhar o ritmo do progresso das outras cidades brasileiras. Chegou a ser chamada por Tristão de Athayde de a bela adormecida do sertão.

Mas esse sono já vem de muito. O ciclo do ouro, pelo menos a sua grande euforia coincidiu com o tempo do domínio do Brasil por Portugal, o colonialismo foi embora mas deixou uma elite dominante que devido aos privilégios conseguidos não tinham o menor interesse em promover mudanças. Uma das mais representativas danças folclóricas do acervo cultural paracatuense, a Tapuiada, mostra a sempre renovada disputa entre o elemento negro e o índio, querendo nos contar, como todos os mitos procuram fazer, como se deu essa miscigenação que produziu essa gente morena.

Paracatú hoje é uma cidade com aproximadamente 100 mil habitantes.

Fundo APMGMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Com a criação de Brasília e a descoberta do cerrado para a agricultura mecanizada todo o planalto brasileiro começou a passar por uma grande transformação e o município de Paracatú hoje produz mais de 200 mil toneladas de grãos entre arroz, com 65 mil toneladas no ano de 84, milho, com 46 mil toneladas, soja, com 88 mil toneladas e feijão, com quase 2 mil toneladas no ano de 84. A cidade produz ainda em grande escala tomate, ervilha, sorgo, café e trigo. A pecuária apresenta os números de 268 mil cabeças de gado bovino, 45 mil e duzentas de suinos, 179 cabeças de ovinos com uma produção de leite que chegou a 26 milhões de litros em 84, registrando apenas no mês de julho do ano de 85, mais de um milhão de litros de leite.

Uma outra fonte de renda do município de Paracatú se refere à extração vegetal, perfazendo um total de mais de 4 mil metros cúbicos, de madeira em tora, quase 100 mil metros cúbicos de lenha e mais de 50 mil toneladas de carvão vegetal.

No setor de comunicações a cidade conta com duas rádios uma AM e outra FM e um jornal, além das redes de televisão da Globo, Manchete e TV Brasília que atingem a cidade pelo sistema de repetidora Link, estando ainda em implantação a TV Bandeirantes pelo sistema via Satélite.

Com tudo isso Paracatú avança procurando recuperar o tempo perdido. A cidade já saiu do seu sono secular e agora parece impossível criar obstáculos para o seu crescimento. A ocupação do cerrado por sulistas e japoneses já começa a ser compartilhada por agricultores locais e o aumento da produção de grãos não para de crescer.

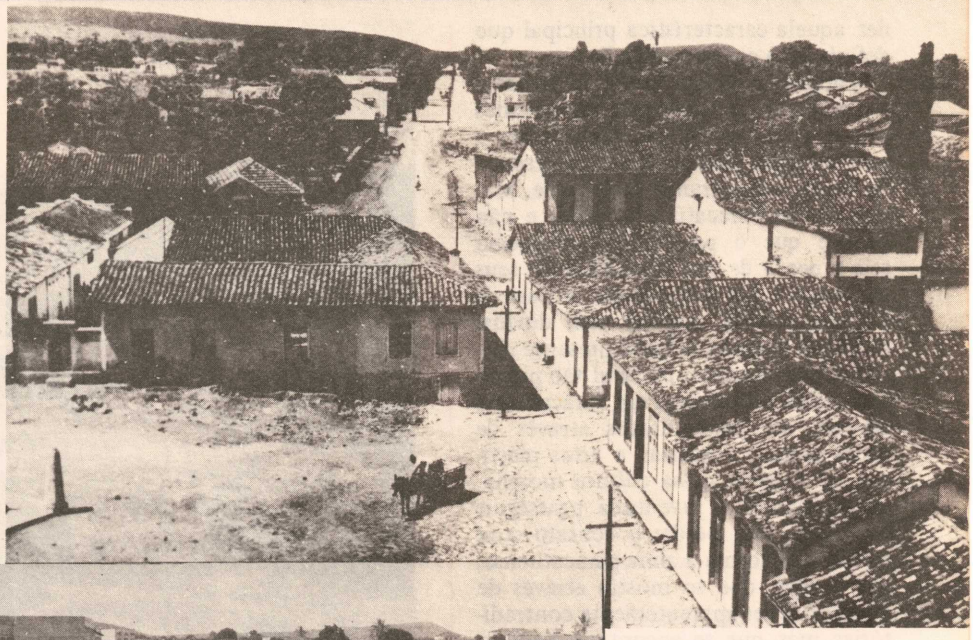
Recentemente a empresa de mineração proveniente da Inglaterra, a RTZ conseguiu o direito de explorar o histórico Morro do Ouro. E depois que a TV Globo mostrou o fato para o Brasil, aumentou o número dos que chegam à cidade para garimpar, o que chegou a provocar preocupação das autoridades, pois devido à impossibilidade do garimpo manual, logo em seguida precisam retornar. A persistência de alguns em alcançar o seu sonho dourado vem causando à população local sérias dificuldades em relação à moradia, crescendo enormemente a especulação imobiliária, tornando caríssimos os aluguéis.

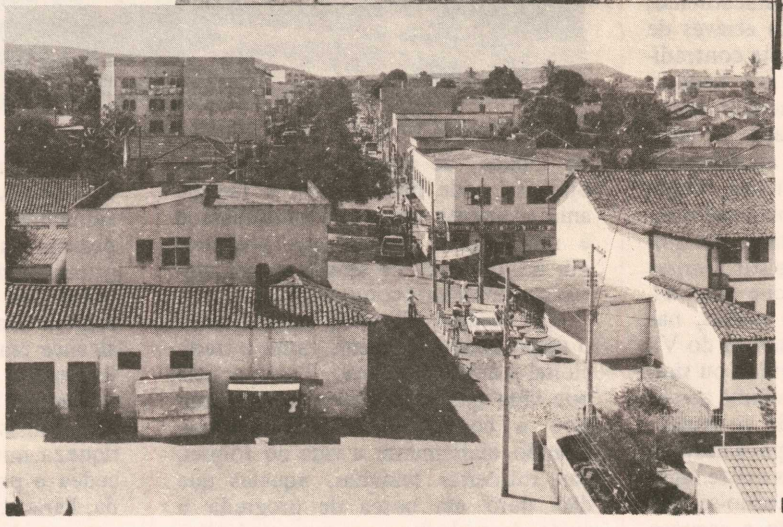
Paracatú descobriu então que o progresso também pode ser problemático, tornando-se necessário um acompanhamento e fiscalização das mudanças que tomam de assalto uma comunidade despreparada para enfrentar o impacto do desenvolvimento.

Assim é que a cidade reconhece o perigo de perder a sua identidade e a sua história, apelando para o Ministério da Cultura. Através do Instituto Pró Memória a prefeitura assinou convênio com esta instituição para preservar o Paracatú histórico que estava sendo ameaçado de ser esquecido. E foi então estabelecido um plano para restauração da Igreja Matriz de Santo Antonio que é um exemplar em Paracatú da arquitetura do Ciclo do Ouro situado entre 1725-30, e da antiga Escola Normal que será transformada na Casa da Cultura.

Uma outra parte também importantíssima refere-se a restauração e preservação do núcleo histórico, que segundo os representantes do Pró Memória, engenheiro José Hailon Gomide, o arquiteto Hailhi Lauriano Dias deverá ser preservado "enquanto testemunho de toda uma história do Centro-Oeste Brasileiro".

Assim é que se estabeleceram condições para construções novas ou ampliações nas edificações, procurando dar uma resposta à especulação imobiliária. Estabelecendo-se um conjunto de normas que vai reger todas as intervenções físicas na área. Afirma o arquiteto que se admite construções novas no meio das antigas, mas que embora estas sejam necessariamente de estilo contemporâneo elas terão que se encaixar dentro de certas regras formais que respeitem a arquitetura tradicional "porque é esta que dá a marca característica visual do conjunto todo. A cidade vai evoluir, porém sem per-





Vista de Paracatú antiga e a recente sob o mesmo ângulo onde o crescimento se harmoniza com o histórico. Vendo-se ao fundo o lendário Morro do Ouro, uma marca da cidade com toda sua tradição

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

der aquela característica principal que definia uma cidade antiga."

Paracatú começa então a retomar o seu lugar na vanguarda das cidades progressistas de Minas caminhando a passos largos para ser em curto espaço de tempo uma grande metrópole. Mas o povo de Paracatú é exigente e não admite que o preço desse progresso seja a perda de sua identidade, de seus costumes e das suas origens. A Casa da Cultura poderá resgatar sem dúvida, todo um passado cultural presente nesse belíssimo acervo cultural tão pouco conhecido até mesmo em Paracatú. Aí deverão ser rememoradas através de peças teatrais, músicas e artes plásticas, as origens dessa cultura morena, possibilitando à juventude prosseguir evoluindo sem perder o contato com aquilo que forma a alma paracatuense, que é algo que se mostra através de manifestações aparentemente contraditórias mas que se encontram naquilo que forma o estilo bem peculiar da sua gente. Viver em aracatú é viver inúmeras cidades, porque aqui se conciliam as diversas tendências, desde aquele que acorda cedo para comprar o tradicional bolo de domingo nas quitandeiras e em seguida assistir a missa na igreja da Matriz, ao que não dispensa um bate-papo nas portas, nas esquinas, ou se dirige ao sinuca do Vivaldo", para jogar uma "vida" ou simplesmente tomar uma cervejinha acompanhada pelo gostoso caldo de frango. Talvez por isso é que o paracatuense ama tanto a sua terra, pois existe lugar para todos os gostos. Dizendo-se que quem vem a Paracatú não a esquece jamais, pois atende desde aquele que prestigia bailes tradicionais como é o caso do baile das debutantes, do baile

O garimpo traz sérios perigos à saúde, poluindo os rios

da cidade, de carnavais interioranos onde se pode brincar com a família animadamente mas com tranqüilidade e respeito,até àqueles que preferem sair numa escola de samba ou em blocos carnavalescos como o "Bregas".

Em resumo, Paracatú admite tanto o velho quanto o jovem, tanto o tradicional como o moderno. Tanto aquele boa vida que vê apenas o lado nostálgico e boêmio da cidade acompanhando diariamente a vida do Jóquei, das rotineiras fezinhas, àqueles que dão duro em busca de progredir à custa do trabalho, como os agricultores que colocam a cidade entre as primeiras na produção de grãos, os pecuaristas que unidos construíram a maior cooperativa da região, os empresários do comércio que em sua expansão aumentam o nível de empregos e outras pessoas que investem seu patrimônio promovendo o progresso, além de todos que de uma forma ou de outra somam suas forças para que Paracatú alcance realmente aquilo que por direito merece,

Devido a sua importância histórica para Minas e para o Brasil e por tanta riqueza mineral e cultural que já concedeu e promete conceder muito ainda, Paracatú marcha assim com um pé no passado e os olhos no futuro abarcando com sua história todo o período de existência do país, desde o seu nascimento até hoje.

Igreja do Rosário feita por escravos.

Dança da Tapuiada memória paracatuense.

Fundo ARMCMG/NGP/ADJ/Acervo Arquivo Público de Paracatu

HOTEL PRESIDENTE LTDA

Apartamentos com tv em cores, geladeira

Quartos, café da manhã

Estacionamento próprio

Restaurante anexo

Tel: DDD (061) 671-1217

Av. Olegário Maciel, 581 - Paracatu - MG

AAPER

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AOS PRODUTORES DO ENTRE RIBEIROS

Os 41 proprietários dos terrenos do Projeto de Colonização Paracatu — Entre — Ribeiros (PCPER) fundaram uma associação para defender seus direitos e interesses, a AAPER — Associação de Apoio aos Produtores de Entre Ribeiros.

A sede da entidade fica na praça Juquita Vargas, 31, telefone 671.3082

Fundo APMDMG/NGP/AOL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Paracatú deixou de ser dos príncipes para ser do povo. Porque é o povo que é o dono da cidade, o povo é que constrói a cidade, ele é que forma a cidade. Portanto, hoje Paracatú não é mais do Príncipe, ou dos príncipes, Paracatú hoje é do povo, porque o povo é que tem o direito de ser o dono da cidade, e não as famílias de sangue azul que tentaram ser aristocratas.

Sou um homem sério

A convicção com que o prefeito faz suas declarações a princípio causa espanto a quem não o conhece mas na sua cidade poucos duvidam

Paracatú tem um prefeito que acorda às 6 horas da manhã; não tem horário para almoço nem hora para chegar em casa. Vindo também do meio do povo, conseguiu depois de muita luta chegar a administrar a cidade. Por duas vezes eleito prefeito ele demonstra estar apto a participar ainda por muito tempo da política, pois goza de uma saúde de ferro e disposição de continuar a sua carrreira na vida pública. Recentemente ele concedeu uma entrevista à Revista GERAES.

GERAES: Seu programa de governo, quando da sua candidatura, o senhor está conseguindo cumprí-lo?

Diogo: Quando me candidatei apresentei um programa e estou cumprindo aqueles compromissos que eu assumi com o povo. Porque em dois anos e dez meses de governo peguei a prefeitura endividada, numa situacão calamitosa, completamente sem crédito. Hoje nós temos a prefeitura com uma infra-estrutura que somente outros municípios de maior potencial que o nosso tem o direito de dizer que possuem. Não temos dívidas, temos credibilidade ilimitada. Estou construindo obras para promover para o povo o bem-estar. São escolas, estradas, pontes, assistência à saúde, energia elétrica, água, enfim, tudo aquilo que o povão, a massa, tinha ansiedade de receber um dia, estão recebendo agora. Na minha mesa de meu gabinete tenho o meu programa de governo. Estou anotando todos os itens que eu estou cumprindo. Porque no final do meu governo todo o meu programa vai ser cumprido com antecedência, e depois talvez um ano antes de concluir o meu mandato posso construir coisas que nem estava no meu programa, para, como se diz, pagar com juros a confianca que me foi depositada.

GERAES: Nas últimas eleições para prefeito aconteceram algumas surpresas, como o senhor viu estes resultados?

Diogo: Acredito que as eleições transcorreram dentro de um clima democrático, onde o povo teve liberdade de escolher os seus representantes. Aconteceram alguns erros, não me refiro ao fato de o povo ter podido votar, mas a democracia tem essa vantagem de permitir ao povo votar em quem quer, pode ser um candidato bom ou ruim, pois às vezes o povo erra, s resultados acho que foram aqueles esperados. Nas cidades onde o PMDB soube levar até o povo o seu programa, nestes lugares o PMDB ganhou. Onde houve erros dos políticos na formação do seu trabalho de campanha houve realmente um prejuízo muito grande para o PMDB e acredito que também para o povo, onde ganharam outros candidatos de outros partidos, que no meu entendimento não são bons candidatos, não vão fazer boas administrações. Mas de uma forma geral ganhou o povo. Tivemos apenas duas surpresas, a que mais me surpreendeu foi a de Goiânia, onde o Iris como um grande líder em Goiás foi quase derrotado. Pois a vitória do candidato dele pela pequena margem de 10 mil e poucos votos representa uma derrota. E a outra surpresa foi em São Paulo, por

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

causa de um erro na programação da campanha do candidato do PMDB.

GERAES: Mas em Minas Gerais o PMDB ganhou, com um grande crescimento político do governador. O que o senhor acha que contribuiu para que Hélio Garcia tivesse essa vitória?

Diogo: Minas Gerais, politicamente falando, sempre foi um termômetro da política nacional, é onde se faz política de forma inteligente, o Hélio Garcia vem de uma escola... ele passou pela ex-UDN, pela ARENA, pelo PDS, pelo PP e depois veio para o PMDB. Conviveu com Tancredo Neves e vários outros políticos do PMDB, políticos de gabarito, e ele aprendeu alguma coisa.

GERAES: Qual a posição do senhor quanto à exploração do ouro em Paracatú por uma empresa inglesa?

Diogo: A minha posição é muito clara. Eu como prefeito de Paracatú sou o responsável por tudo de bom ou de ruim que acontece aqui. Esta pergunta tem duas respostas, porque existe o problema ouro garimpeiros, dos pequenos mineradores e existe o problema ouro RTZ, então são duas faces. Garimpo de ouro através de garimpeiros ou pequenos mineradores preocupa no sentido do sistema que eles usam para azougar o ouro, eles estão usando mercúrio, o que poderá provocar problemas seríssimos para a saúde do povo devido aos cursos d'água, onde o mercúrio está sendo jogado sem o menor cuidado. Outro problema dos garimpeiros é a destruição das nossas praias. Eles acabaram com as lavadeiras tradicionais de Paracatú. Hoje você vai nas nossas praias e não vê mais nenhuma lavadeira. As praias acabaram. Hoje o que se vê é somente lama e lama poluída com mercúrio. Do outro lado que é a RTZ também temos uma grande preocupação. Apesar de que a RTZ é uma empresa com um know-how muito grande com respeito à mineração de ouro e que tem um projeto técnico moderno com todos os meios técnicos para neutralizar a poluição através do mercúrio o cianeto e tudo mais. Mas não deixa de preocupar porque os cursos d'água mesmo assim vão sofrer conseqüências. E vamos sofrer também a poluição por poeira, a poluição sonora e vamos ficar sem o centenário morro do ouro.

GERAES: Prefeito, qual será o seu futuro político?

Diogo: O meu futuro político pertence a Deus e ao povo. Porque o futuro não podemos prever. Mas o que eu digo é o seguinte: tenho mais três anos e dois meses de governo, então vou terminar o meu mandato. Depois eu não sei o que vai acontecer. O certo é que não saio da política. Estou nela e quero continuar a dar uma parcela ainda bem maior de trabalho à minha comunidade. Eu sou um homem idealista, sério, e acho que esse país precisa sofrer transformações profundas em toda a estrutura política, educacional e administrativa. E eu vou continuar a minha caminhada política.

"Quero terminar com um ano de antecedência o meu programa, depois realizar o que não estava previsto para pagar com juros a confiança que me foi depositada pelo povo"

GERAES: Qual a situação financeira atual da prefeitura e quais as perspectivas para o futuro?

Diogo: Quando eu assumi a administração a prefeitura devia o que não podia pagar, por ter passado por uma péssima administração. Uma administração onde a seriedade não existiu. uma prefeitura corrompida, endividada e desacreditada. Não tinha credibilidade de uma caixa de fósforo, porque não pagava o que devia como não pagava nem os funcionários. E eu com a minha administração, consegui pagar todas as dívidas da prefeitura e consegui equilibrar as que foram deixadas pela administração passada. Consegui construir uma infra-estrutura que a prefeitura de Paracatú nunca teve na sua história e estamos pagando salários que nenhum funcionário da prefeitura sonhava em receber anteriormente. Estamos conseguindo pagar e em dia todo o funcionalismo, pagamos o décimo-terceiro antecipado, estamos com obras que nenhuma administração anterior nunca teve condições de entregar ao povo. Somente agora durante as festas do aniversário de Paracatú, eu entreguei vinte e duas obras e ficaram ainda umas quatorze obras por entregar porque a semana não deu prazo de entregar todas. Estão em andamento inúmeras outras obras de vulto, como a construção do matadouro municipal que tem mil e tantos metros de obras em construção com capacidade para abate de 150 reses por dia. Estamos também construindo um mercado municipal que se fala mercado da Ceasa, mas que na verdade é uma obra municipal, a Ceasa apenas entrou com 22 milhões, quando a obra deverá ficar em torno de 800 milhões de cruzeiros se não chegar a um bilhão. Então esta é uma obra municipal, administração da prefeitura e execução pela prefeitura.

GERAES: O PMDB o apoiou durante a sua eleição em 82, o Partido está presente na sua Administração?

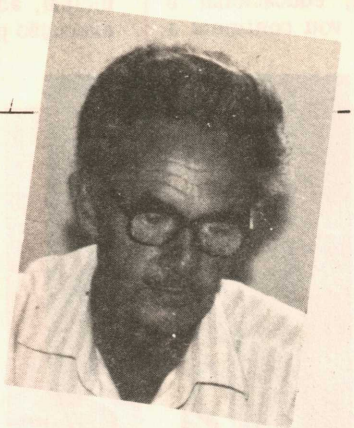
Diogo: Claro, o PMDB esta presente porque eu sou peemedebista autêntico. A primeira pessoa que representa o PMDB em Paracatú é o prefeito de Paracatú. Fui eleito pelo PMDB, fui eleito pelo povão que acreditou e continua a acreditar na minha administração, no meu trabalho. Agora dentro da direção do Partido a maioria está comigo.

GERAES: Senhor Prefeito, Paracatú continua sendo do príncipe?

Diogo: Foi do príncipe durante muitos anos porque foi doado por Dona Maria I ao príncipe que na época era Dom João VI, e depois com o fim do império ele deixou de ser do príncipe para ser dos príncipes, que durante muito tempo foram os donos de Paracatú. As famílias de sangue azul que se não era aristocracia pelo menos tentaram ser. Depois veio a burguesia. Então, eles, durante muitos anos, foram os donos de Paracatú. Então Paracatú era do Príncipe. E depois passou a ser dos príncipes que queriam ser donos, que queriam ser príncipes. Mas com a minha vitória que é a vitória do povão, porque eu represento o povão, então Paracatú deixou de ser dos príncipes para ser do povo. Porque é o povo que é o dono da cidade, o povo é que constrói a cidade, ele é que forma a cidade. Portanto, hoje Paracatú não é mais do príncipe, ou dos príncipes, Paracatú hoje é do povo, porque o povo é que tem o direito de ser dono da cidade.

Fundo APMOMG/NGP/ADP/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Este é o atual quadro de assessores do prefeito Diogo Soares Rodrigues que deverá ser ampliado com a reforma administrativa que já está em curso. Projetada pelo prefeito com a ajuda do IMAM (Instituto Mineiro de Assistência aos Municípios) esta reforma procura adaptar a administração às exigências do desenvolvimento que já vem criando problemas para a cidade. Espera-se que a mudança venha descentralizar as decisões, concedendo maior autonomia para os funcionários em cada setor, tornando a administração muito mais ágil.



Os vinte e seis anos de atuação

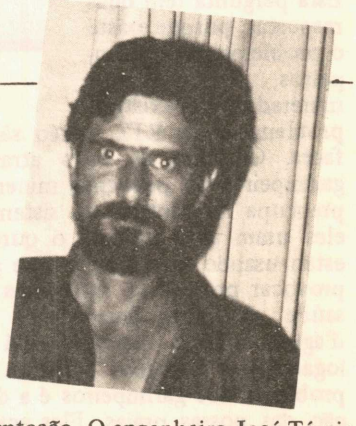
O senhor Valfredo Novais Pinto, contador da prefeitura de Paracatú foi um dos poucos funcionários da administração anterior a ser mantido no cargo pelo atual prefeito. Ele credita esse fato ao seu conhecimento dos problemas do município e à sua experiência, pois já faz vinte e seis anos de serviço público nessa prefeitura. O contador acredita na atual administração que ele classifica de séria, e diz que os problemas que ainda existem como um antigo débito com o IAPAS, ainda não totalmente sanado, em breve estará definido.

Município quer andar sozinho

"Somente com uma reforma em termos gerais e visando a Célula Máter que é o município, o país poderá sair do círculo vicioso em que se encontra". Acredita a tesoureira Jovelmira Pimentel Cruz se referindo à reforma tributária prometida aos municípios pela Nova República e nunca cumprida. Ela, como tesoureira na prefeitura de Paracatú, conhece bem de perto o problema e segundo afirma, o ideal seria que cada um pudesse caminhar com suas próprias forças, pois uma reforma tributária com justiça vai libertar o município da tutela governamental. É preciso também que os dirigentes se conscientizem da responsabilidade de que estão investidos realizando obras que não somente promovam o progresso mas ensejem reformas de cunho social.

Crescimento já é uma preocupação

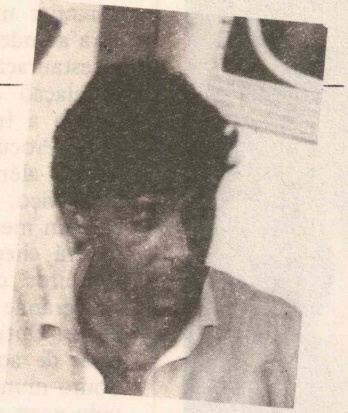
Claudio Pereira Gonçalves, atual secretário do prefeito, vem desenvolvendo um trabalho valiosíssimo na administração municipal. Ele já foi diretor social do Jóquei Clube de Paracatú, um dos fundadores do Jornal de Paracatú, foi gerente da Rádio Juriti e trabalhou na área de comunicação social por mais de dez anos na cidade. É considerado o maior mestre de cerimônia em Paracatú. Como secretário do prefeito ele conhece os principais problemas do município. Segundo ele um dos mais urgentes se refere à falta de moradia ocasionada pela explosão demográfica principalmente devido a vinda de pessoas de fora e que a prefeitura procura solucionar o problema acordando com a Cohab a construção de 200 casas para ver se assim desafogam o mercado imobiliário de Paracatú. "Está havendo uma inflação no mercado de imóveis, estamos com aluguéis altíssimos enquanto muitas famílias locais não estão conseguindo acompanhar a inflação. Outra questão abordada por ele se refere à reforma administrativa que está sendo aguardada por todos os paracatuenses. Devido à sua experiência no ramo naturalmente ele poderá vir a ser o próximo assessor de comunicação social da prefeitura.



Experiência nas ruas de Paracatú

Devido ao alto custo de trabalhos de pavimentação empreitados, a prefeitura de Paracatú decidiu comprar os equipamentos para a instalação de uma usina com capacidade entre 20 e 30 toneladas para a produção dos serviços de pavimentação. O engenheiro José Tárcio Barbosa é que assumiu a responsabilidade de toda esta infra-estrutura para colocá-la em funcionamento. Tárcio é engenheiro civil formado em Belo Horizzonte e tem experiência de trabalhos em pavimentação há mais de onze anos. Se referindo às obras ele diz que: "Vai ser preciso fazer praticamente toda a estrutura. Teremos que construir juntamente com a Copasa a rede de abastecimento d'água e também a rede pluvial, para que não venhamos a incorrer nos erros que comumente acontecem em outras cidades. Quando se faz uma pavimentação asfaltando ou calçando com poliédricos, broquetes ou paralelepípedos, depois torna-se necessário cortar para instalar a rede de água ou esgoto. Então a intenção aqui é fazer o serviço definitivo para não se tornar uma colcha de retalhos, como dizem, e que é o que quase toda cidade faz. Pretendemos pavimentar Bela Vista, Alto do Córrego, Vila Mariana, Amoreira e concluir Paracatuzinho e restaurar todo o centro e adjacências", declarou ele.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Ditinho deseja modernizar frota

Benedito Soares Rodrigues (Ditinho), o encarregado do setor de transportes da prefeitura de Paracatú é filho do prefeito. Sob o seu comando realizam-se serviços desde o transporte de carne do matadouro público aos carros da limpeza urbana ou o transporte de pacientes carentes nas ambulâncias municipais que freqüentemente precisam se deslocar para Brasília. Ele cita como imprescindível a construção imediata de um hospital para minorar os gastos da prefeitura com esse tipo de encargo. Ditinho também considera necessário a modernização da frota que por ser constituída de veículos velhos faz com que os maiores gastos no setor de transportes que ele dirige, sejam com reposição de peças e manutenção dos veículs. "Precisamos de uns dez caminhões a mais, um furgão para coleta de lixo, precisamos de patrolas carregadeiras para atender à zona rural, bem como para a cidade".

Toda prioridade para a educação

A Secretária Municipal de Educação, Jacira Amaral Netto, afirma que a prefeitura de Paracatú tem dedicado grande atenção ao setor educacional, sendo está uma prioridade da administração Diogo Soares Rodrigues da qual faz parte. Como exemplo ela cita as várias escolas prémoldadas em fase de construção que já no início deste ano deverão ser entregues à população, para que este ano possam estar em perfeito funcionamento, sendo equipadas com material confeccionado na própria oficina da Prefeitura Municipal.

O ensino conta também com cursos de treinamento e atualização para os professores da rede municipal. Recebendo assim uma perfeita assistência do Órgão Municipal de Educação (O.M.E.), onde reuniões mensais são feitas para um melhor aprimoramento do ensino. A secretária enumera ainda as mais de 150 bolsas de estudo que foram doadas aos estudantes carentes nos Colégios Dom Elizeu e Adelmar da Silva Neiva.

No setor rural, apesar das classes multiseriadas, o ensino por pouco não se equipara ao da zona urbana. Afirma Jacira, "os nossos alunos quando vêm à cidade mostram boa preparação. Evita-se assim o êxodo rural e a crescente corrida para o analfabetismo, que tão desastrosas conseqüências trouxeram para a população no período de estagnação.

Planejando o dia a dia da cidade

O Chefe de Engenharia e Obras da prefeitura de Paracatú assumiu este cargo segundo ele por ter participado da campanha do prefeito Diogo Soares Rodrigues que é seu tio, e depois por ter assumido compromissos em praça pública ficou sem ter como dizer não, quando foi convidado. Antonio Sergio se formou em 1979 e exercia a profissão com bastante sucesso na cidade até que pela mão de José Joaquim Costa e do seu tio, Diogo, foi guindado para a política.

"Política é igual cachaça", diz ele, "é ruim, mas a gente não fica sem ela". Assim é que ele se envolveu rapidamente nas questões municipais. Convidado a prestar assessoria técnica ele foi um dos elaboradores do planejamento, junto com o prefeito, da administração a ser desenvolvida.

"Naquele tempo tínhamos algumas idéias" conta. "Mas o planejamento é uma coisa dinâmica e todo dia se tem idéias novas, que surgem de acordo com as necessidades da comunidade". "Hoje, por exemplo, se tornou extremamente necessário a construção de duas pontes, uma ligando a Rua Antonio Neto à Rua de Santana e a outra ligando a Ladeira do Faria à Rua do Lavrado.

Demonstrando veia política, ele afirma que "todas as obras que estamos executando são importantes, mas a gente encontra certos desafios, como o caso da passarela Arraial D'Angola ao Paracatuzinho, que é uma obra que pelo seu valor social marca realmente".

A volta do filho a terra prodígio

Depois de estar fora por quinze anos o atual Assessor Jurídico da Prefeitura de Paracatú retornou porque acredita no desenvolvimento da cidade e deseja contribuir para isso. Inclusive atraindo pessoas que se afastaram, como foi o seu caso. Joel Júlio Netto nasceu em Paracatú, mas teve que se dirigir a Brasília para concluir os estudos superiores. Formado em Direito pelo CEUB ele agora pode contribuir muito mais.

"A minha preocupação maior", afirma, "foi ajudar o Diogo nesse trabalho em prol do desenvolvimento de Paracatú, uma vez que o departamento jurídico na prefeitura já existia mas de uma forma muito precária. O departamento existia apenas como um setor a mais da administração. Na área jurídica a preocupação principal será resolver problemas que ainda perduram da administração anterior. Acredito que logo estará tudo solucionado pois creio que será difícil encontrar uma outra administração tão voltada para o bem-estar geral como a encabeçada pelo prefeito Diogo Soares Rodrigues.

Fundo APMOMG/NGP/ADI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

As lendas de Paracatú nas mãos do governador (interino) de Minas.

Criando o futuro sem esquecer do passado

A Administração do prefeito Diogo Soares Rodrigues mostra duas vertentes em suas prioridades, por um lado procura atender a todo tipo de anseio dos segmentos populacionais mais carentes, valorizando assim os setores de saúde e assistência social de uma maneira geral, mas ao mesmo tempo demonstra não esquecer os valores culturais, numa cidade que é profundamente marcada por seu passado, ao procurar preservar e até mesmo reconstruí-lo. Criando inclusive o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico composto por membros da comunidade e assinando convênio com o SPHAN/Pró-Memória. Para estabelecer leis referentes às novas edificações para impedir a descaracterização da Paracatú histórica.

Mas é claro que estas duas vertentes são apenas aspectos de uma administração, que tem no seu cerne, a preocupação e atuação, visando a atender à cidade de uma maneira geral, beneficiando indiscriminadamente a todos os cidadãos. Numa Paracatú que cresce vertiginosamente, aparecem constantemente problemas a serem solucionados. Caso da agricultura por exemplo, que tem sido responsável em grande parte pelo crescimento e progresso. Este setor constantemente precisa ser atendido em numerosas reivindicações. São vias de acesso adequadas para o escoamento da produção, pontes e melhoramento da rede viária, entre muitas outras necessidades. E o crescimento não para de exigir. Com o aumento da população, aumenta o tráfego, exigindo calçamento, asfaltamento, aumenta a demanda por moradias, por saneamento e abastecimento e a prefeitura então se torna o centro para onde convergem todas as necessidades e conseqüentes reivindicações.

Diante disso é que o prefeito decidiu criar uma infra-estrutura própria, para atender ao setor de pavimentação e restauração das vias públicas, com a instalação de uma usina de pré-misturado a frio e um sistema de britagem. Procurando um melhor atendimento, além de diminuir os custos desse serviço. Está também em construção um mercado municipal cujo custo deverá chegar a quase um bilhão de cruzeiros, com verba proveniente, em sua grande maioria, dos cofres municipais. Outra obra importante, em fase final de acabamento é o novo matadouro municipal, no qual foi desenvolvido novo projeto para o atendimento e o abate de 100 rezes por dia, constando ainda d projeto uma câmara frigorífica.

A rede viária foi estendida e melhorada com a construção de inúmeras pontes. São elas:

Ponte sobre o córrego Pobre com 9 metros de vão, ligando a Vila Alvorada ao Santana. Ponte sobre o córrego Rico, antiga estrada para Cristalina, co com 11 metros de vão. (Os projetos e cálculos foram desenvolvidos pelo Engenheiro Antonio Sergio Caetano de Sousa).

Duas pontes na Fazenta Itaúna sobre o córrego Seco, com 6 metros e 7 metros respectivamente. Ponte sobre o córrego do Liro, com 6 metros e meio de vão. Ponte sobre o córrego Coqueiro, com 7 metros de vão. Ponte sobre o córrego do Espalha, com 7 metros de vão. Ponte sobre o córrego do Angú Seco, com 7 metros de vão. Ponte sobre o córrego de Contagem, com 7 metros de vão. Ponte sobre o córrego São Sebastião, com 7 metros de vão. Ponte sobre a Gruta Seca na Fazenda Curralinho, com 8 metros de vão. Ponte sobre o córrego Coelho, com 9 metros de vão. Ponte sobre o córrego Sucruiú, com 10 metros de vão. Ponte sobre o córrego Santa Bárbara, com 10 metros de vão. Ponte sobre o córrego Santa Mônica, região do Mingau, com 10 metros de vão. Ponte sobre o Ribeirão do Bezerra, com 11 metros de vão. Ponte sobre o córrego da Vereda, na Fazenda Fundão, com 14 metros de vão. Ponte sobre o córrego do Ouro, com 15 metros de vão. Ponte sobre o córrego Santo Antonio, com 25 metros de vão. Ponte sobre o córrego Boa Sorte.

Ponte sobre o Rio Escuro, Via M. Agudo com 35 metros. Pontilhão na Estrada do Morro Agudo com 4 metros. Ponte sobre o córrego Santo Aurélio com 12 metros de vão. Ponte

Fundo APMOMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

sobre o Rio escuro (Direção do Chapadão da Batalha) com 24 metros. Ponte sobre o córrego na Fazenda Santa Bárbara, com 6 metros. Ponte sobre o Rio São Pedro, na Região Ribeirão. Ponte sobre o córrego São Sebastião. Ponte sobre o córrego Secretário, Fazenda Engenho D'Água. Na melhoria da rede de escoamento pluvial, foram fabricadas pela municipalidade, um total de 4.203 metros lineares de manilhas utilizadas na construção de redes pluviais e esgotos de estradas. Foram também fabricados um total de 20.623 unidades de meio-fio utilizados em diversas ruas e bairros da cidade. Também foram fabricados um total de 157.228 unidades de broquetes que foram utilizados no calçamento de diversas ruas da cidade, entre outras a Rua Orsini Pinheiro, Arlindo Ulhôa, Praça da Abadia, Francisco Menhô, Etelvina Resende, Canteiros da Avenida Olegário Maciel, Estacionamento do D.E.R., recuperação da parte da Rua Goiás, num total correspondente a aproximadamente 130.890 metros quadrados.

Além disso, foram também construídos um total de 35.406 metros quadrados de calçamento poliédrico aplicados nos bairros de Paracatuzinho, Santana, Bela Vista e Centro,

A administração Diogo Rodrigues também promoveu a expansão da rede elétrica com a instalação de 490 postes em diversas ruas procurando beneficiar as famílias que moram aí. Assim é que foram instalados 180 postes no Paracatuzinho, 60 postes como complementação da iluminação de Bela Vista, atendimento com 100 postes no Bairro JK, 60 no bairro de Nossa Senhora de Fátima, 15 no Alto do Córrego e Cruzeiro, implantação de mais de 10 postes no bairro das Amoreiras.

Foi ainda reforçada a iluminação na Praça da Matriz de Santo Antonio, reforço de iluminação na avenida Quintino Vargas e na avenida Olegário Maciel próximo à rodoviária. Foram iluminadas as praças JK, Matriz, Caldeira Brant, Praça do Rosário, Adelmar Neiva. Iluminação do Arraial de São Sebastião, iluminação do Arraial de São Domingos em convênio com o CEAPS. Iluminação do povoado da Lagoa de Santo Antonio, estando ainda em andamento a iluminação das praças Doutor Cândido Ulhôa, praça do Santana e Praça do Cemitério.

Um outro setor que a administração Diogo Rodrigues dedica especial atenção trata-se da educação. Além das 73 escolas da rede escolar (são 11 escolas estaduais do primeiro grau, 58 escolas municipais de primeiro grau e 4 escolas de sgundo grau) ainda possui mais 13 escolas, num total de 40 salas de aula para a educação pré-escolar.

A antiga Escola Normal (à direita) terá um papel importante na preservação da memória da cidade. Embaixo um exemplo da preocupação com o futuro pode ser sentido através da criação de uma fábrica de escolas que petende aumentar o atendimento em número maior e com um melhor nível

Estas unidades escolares se distribuem por 45 núcleos espalhados por toda a periferia da zona urbana e em 5 comunidades rurais. As crianças servidas por essa rede recebem assistência nos setores de desenvolvimento psico-motor, comunicação, socialização, desenvolvimento na área cognitiva, formação de hábitos higiênicos, saúde e alimentação. Para a realização desse projeto a prefeitura conta com o trabalho de 45 professores, 2 auxiliares, 2 coordenadores e 25 cantineiras, além do apoio e colaboração de igrejas, órgãos e entidades comunitárias.

Em complemento à educação obrigatória são desenvolvidos também programas de educação supletiva para os que não tiveram oportunidade de seguir ensino regular. Neste programa foi dado atendimento a 250 pessoas na faixa de idade entre 15 e 45 anos de

Fundo AFMOMG/FGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

idade com os projetos PAF e PEI. Através desses projetos foram expedidos 140 certificados, sendo que 40 destes equivalendo às quatro primeiras séries do primeiro grau, de acordo com o qual foram beneficiados mais de 20 jovens e adultos da comunidade da Lafersa e os demais da periferia. Estes programas foram desenvolvidos por 15 professores. Um outro programa de ensino desenvolvido é o Programa de Educação para o Trabalho com 20 cursos de semi-qualificação, entre os quais estão: Corte e Costura, Pintura em Tecidos, Manicure, Tricô, Crochê, Tapeçaria e Cerâmica. Com estes cursos cerca de 500 pessoas dentre as quais, jovens, adolescentes e adultos foram beneficiados e hoje grande parte dessas pessoas já trabalham por conta própria tirando através das profissões adquridas aí, recursos financeiros para o seu próprio sustento, ou para ajudarem no orçamento familiar. Juntamente com esses programas foram desenvolvidos ainda várias atividades culturais, como Música, Feira de Artesanato, Folclore, Teatro e muitas outras. Fazendo ainda parte desse programa cultural foram realizados conjuntamente com a EMATER e outros órgãos, dois encontros, o encontro de Mães Rurais e o II Encontro de Jovens Rurais, durante os quais foram apresentados filmes educativos e shows recreativos, com a participação inclusive do grupo "Gracindo Júnior".

O setor da saúde escolar tem sido uma preocupação constante também e foram desenvolvidos trabalhos integrados entre a prefeitura, a Fundação SESP e o MAE, promovendo uma série de atividades, tais como, campanhas de combate à verminose, piolhos, lixo, hanseníase, orientações sobre higiene pessoal e caseira, alimentação, incentivo à criação de hortas, etc.

Com esse trabalho que se deu através de reuniões comunitárias, conseguiu-se atingir cerca de 1.000 pessoas da comunidade, a maior parte pais de alunos do pré-escolar. Ainda nesta área foram realizados vários encaminhamentos de crianças do pré-escolar à assistência médica e dentária, com o apoio dos médicos e dentistas locais. Estes atendimentos de ordem social se estenderam com programas de alimentação escolar conseguindo a prefeitura através de convênio com o SETAS, LBA, dar atendimento alimentar a mais de 1530 crianças entre 0 a 6 anos de idade e graças a este programa conseguiu-se amenizar um pouco a situação de carência entre as crianças.

Usina asfáltica adquirida pela prefeitura

Calçamento poliédrico no Paracatuzinho

Ponte com passarela ligando bairros

O Mercado beneficiará a todos

O abate terá um alto padrão de higiene

Fábrica de pré-moldados em ritmo acelerado

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Com sede em Paracatú a 16ª Delegacia de Ensino constitui para toda a região sob sua jurisdição um subsídio constante para a melhoria do ensino já que esta seção do sistema educativo do estado de Minas Gerais encontra na sua diretoria Marinês Costa Araujo uma pessoa dinâmica e criativa procurando sempre soluções para todas as dificuldades, que não são poucas. Recentemente tivemos um exemplo de seu denodo quando buscando a ajuda dos prefeitos da região tentava trazer uma faculdade para elevar o nível do ensino local. Sob a sua coordenação são implantados cursos profissionalizantes, cursos de suplementação escolar para quem não teve uma educação regular e também para ajustar o sistema de ensino existente às exigências oficiais. Como é o caso do Projeto Logos II. Este curso promovido pela Delegacia de Ensino através da Secretaria de Educação do Estado. O curso visa dar formação a pessoas que já praticavam o magistério de 1ª a 4ª série do primeiro grau, porém sem a necessária habilitação. Com isso se busca a especialização do corpo docente, a melhoria da qualidade do ensino com vantagens que se estenderão a todos.

A Delegada de Ensino discursa para os formandos do Logos II

O Projeto Logos II foi criado pela Secretaria de Educação do Estado e sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Ensino. Existe o núcleo de Paracatú que envolve as cidades de Unaí, Paracatú, João Pinheiro e Guarda-Mor sendo que os alunos de todas estas cidades recebem o curso em Paracatú. Existe também sob a jurisdição da 16ª Delegacia de Ensino, os subnúcleos de Bonfinópolis, que recebe alunos de Natalândia e Brazlândia, o subnúcleo de Buritis, que recebe alunos de Arinos e Formoso.

Turma do Logos II teve o prefeito Diogo como paraninfo

O curso se destina aos regentes de ensino que suprem as funções que exigiriam um professor formado. Depois que são habilitados pelo curso Logos II eles passam a ser classificados como professor I. Aqueles que já exerciam as atividades de professor passam a receber mais, pois o salário de professor é maior do que o do regente de ensino, e os que não exerciam ainda o magistério podem a partir do curso concorrer naturalmente à convocação, estando portanto habilitados. Como esta é uma região em grande parte carente de professores habilitados, o curso vem prestando excelentes serviços desde que começou a operar em 82. O curso é resultado de uma integração entre as prefeituras e a Secretaria de Educação para sanar as deficiências de pessoal de ensino no interior. Segundo a delegada de ensino da 16ª Delegacia, Marinês, as turmas são formadas à medida que vão se inscrevendo os interessados. É necessário formar novas turmas, desde que o projeto foi implantado, ela acredita que o curso vai continuar porque "é um projeto de uma extensão muito grande e de um alcance social maior ainda. Ele não tem fim, pelo menos enquanto houverem professores leigos, nós estaremos aí, habilitando-os para o magistério" declarou. De acordo com ela a "iniciativa em termos de Estado começou com a Secretaria de Educação, primeiro em alguns municípios e foi se estendendo à medida que a diretoria de ensino supletivo foi tendo condição de se expandir, e ainda esperamos que possa prestar muitos serviços à educação, num país como o Brasil, onde um dos principais problemas para o desenvolvimento e modernização sem dúvida está no analfabetismo.

No dia 6 de dezembro de 1985 realizou-se no Salão Nobre do Jóquei Clube de Paracatú a solenidade de formatura de mais uma turma do Projeto Logos II, turma que foi paraninfada pelo prefeito Diogo Rodrigues Soares, escolhido pelos alunos, provenientes de muitos outros municípios adjacentes. Segundo a delegada de ensino Marinês Costa ele foi escolhido de uma forma muito democrática "porque a maioria dos cursistas não são de Paracatú", isto se deu apenas devido ao apoio concedido pelo prefeito e a simpatia que inspirou a todos os alunos.

A solenidade acompanhada ao som do violino do Doutor Moacir Silveira Santos que sublinhou a emoção existente no Salão Nobre do Jóquei. A professora Marinês Costa, Diretora da Delegacia de Ensino falou agradecendo a todos e declamou uma poesia dedicada ao professor da grande poetisa Cora Coralina.

Acervo APMOMG/NGP/... Arquivo Público de Paracatu

A banda da cidade volta a tocar

Com o apoio da Prefeitura e de empresários, a banda de Paracatu volta aos seus tempos de glória.

A Sociedade Musical Euterpe Paracatuense, que esteve desativada por um longo período, está de volta às suas atividades com o apoio da Prefeitura Municipal, que pretende assumir a sua manutenção, sem no entanto interferir em suas manifestações, uma das mais tradicionais da cidade.

Fundada em 1878, a banda fez sua primeira execução pública no dia oito de fevereiro de 1879, e dominou todas as festividades de Paracatú até o ano de 1908, quando faleceu o seu primeiro diretor, o padre Antônio Gonçalves de Araújo Velho.

Entre 1923 e 1963, sob a direção de Julio Pereira de Castro, Ismael Faustino Pereira, Dídimo Coluna Machado e Gustavo D'Afonseca, a banda de música viveu seus melhores momentos.

Em 1983 o prefeito Diogo Soares Rodrigues convocou os músicos da cidade a soerguerem a Sociedade Musical Euterpe Paracatuense, com o apoio de mestre Jabi e seus alunos. Houve a liberação de recursos financeiros para a compra de instrumentos, toda a comunidade se movimentou em busca de arrecadações para a compra de uniformes e a manutenção das atividades, e o trabalho coletivo funcionou.

Hoje, os paracatuenses já podem sair às ruas para ver a banda passar, tocando marchinhas que trazem saudade aos mais velhos e músicas modernas que levam os jovens a dançar. Com 27 integrantes, a Sociedade Musical Euterpe Paracatuense é uma das melhores da região, com todos os instrumentos musicais novinhos em folha: uma requinta, três clarinetas, dois trombones, dois barítonos, um saxofone, três sax tenor, um sax alto, dois sax horns, dois contrabaixos, cinco pistons, um bumbo, um surdo, pratos e taroh.

O atual regente é o maestro Elias Gonzaga dos Santos.

LUANA HOTEL

MODERNÍSSIMO - SÓ APARTAMENTOS

Com Carpetes, Geladeiras,
Televisão e Ventilador -
Sala de Estar com Televisão a Cores-
Brevemente mais 25 Apartamentos
e Garagem Própria
Av. Dep. Quintino Vargas, 349
Fone 671 1425 PARACATU - MG

Reunião da Câmara de Vereadores da cidade de Paracatú

Vereadores unidos pelo bem comum

O poder legislativo de Paracatú é representado por 15 vereadores dos mais atuantes, cujos contatos permanentes com opovo, principalmente nas vilas e bairros mais distantes, vêm possibilitando a realização de obras e programas cada vez mais voltados para os interesses sociais, graças à atuação vigilante desses políticos e suas permanentes reivindicações à Prefeitura Municipal.

A maioria dos vereadores são do PMDB, partido que resgatou o poder municipal em Paracatú nas últimas eleições, acompanhando a mudança política que se verificou em todo o país. São esses os vereadores de Paracatú: Levi Ferreira de Jesus, presidente da Câmara, Luiz Gonçalves da Silva, vice-presidente, Antônio de Sá Filho, Anésio Borges Nunes, Alfredo Henrique Silva Neiva, Félix de Oliveira Melo e Miguel Ferreira Albernaz, do PMDB.

No PDS temos Arlindo Aguiar Sobrinho, Adilson Roquete Franco (relator da Comissão de Viação e Obras Públicas), Maria Romualda de Oliveira (relatora da Comissão de Saúde, Educação e Cultura), Sálvio Adjuto Botelho (vice-presidente da Comissão de Finanças, Legislação e Justiça) e José Fernandes dos Santos, secretário da mesa diretora.

Presidida pelo vereador Levi Ferreira de Jesus, que antes de se ingressar na política dedicavaàe unicamente ao magistério (e depois de eleito assumiu a direção da Escola Estadual). A Câmara Municipal de Paracatú é uma das poucas do interior que possui comissões permanentes de estudo e legislação.

A Comissão de Finanças, Legislação e Justiça cuida da fiscalização e aprovação dos orçamentos da Prefeitura, do exame dos projetos de lei apresentados pelos demais vereadores e da aprovação ou rejeição dos mesmos antes deles serem levados a plenário. Ela é presidida por Milton Araújo Ferreira, do PMDB.

Os projetos relativos a obras públicas, estradas, pontes, ruas e praças, entre outros, passam antes pela Comissão de Viação e Obras Públicas, presidida pelo vereador Anésio Borges Nunes, também do PMDB. Essa comissão é a que mais recebe pedidos da população a respeito da melhoria dos serviços públicos e urbanização da cidade.

A terceira comissão é uma das mais importantes, pois trata particularmente dos anseios mais prementes do povo: Saúde, Educação e Cultura.

Sob a presidência de Antônio de Sá Filho, também do PMDB, ela cuida de projetos sobre a melhoria da assistência médica e hospitalar no município, reivindica a construção de mais escolas e a melhoria da qualidade do ensino, e ainda estuda projetos de lei que possam preservar a história, a arquitetura e as manifestações populares do povo paracatuense.

Trabalhando juntas e sempre voltadas para os interesses da comunidade, essas três comissões têm realizado importantes projetos para o município, com o auxílio e as sugestões de todos, independentemente de sua filiação partidária, que deixa de existir quando o objetivo é o povo.

No ano passdo a Câmara realizou 21 sessões ordinárias e três extraordinárias, com a aprovação de 20 projetos de lei e a rejeição de quatro. Paracatú foi também a sede da reunião de vereadores que criou a Associação dos Vereadores do Noroeste de Minas, um dos principais eventos patrocinados pela Câmara Municipal.

Mesa diretora

Fundo APMOMG/NGP/ADH/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Assistir o menor para garantir uma velhice tranqüila

D. Elza, esposa do Prefeito de Paracatu, vem se dedicando com muito carinho às obras de assistência social do município, onde acaba de inaugurar a primeira creche da cidade, destinada aos filhos de mães solteiras, aos menores abandonados ou aos filhos de mulheres que trabalham fora de casa e não têm com quem deixar as crianças.

À primeira vista – diz Elza – as pessoas podem pensar que Paracatú não precisa de uma creche, mas é grande o número de crianças carentes e abandonadas, filhos sem pai que não têm outra forma de sobrevivência que o amparo e a proteção de quem pode um pouco mais.

De origem humilde, D. Elza não se esquece do tempo em que sofria várias privações e por isso já pensava em fundar uma creche antes mesmo de seu marido eleger-se prefeito.

GERAES: D. Elza, a sra. teve dificuldades em se adaptar em Paracatú?

Elza: No princípio, quando eu era estudante, sentia que as pessoas davam preferência à gente da terra, e isso me deixava um pouco desanimada. Mas como tempo fui vencendo os preconceitos e hoje me dou bem com todos e gosto muito da cidade.

GERAES: O que a sra. acha da mulher paracatuense?

Dona Elza, preocupada com o menor carente

Elza: Acho que ela é muito atualizada, mas se preocupa pouco com os menos favorecidos, não sei se por falta de tempo ou por falta de interesse.

GERAES: No seu trabalho a sra. tem encontrado dificuldades para motivar suas colegas a atuarem mais em favor dos pobres?

Elza: Eu tenho procurado influenciar as minhas colegas de trabalho e as minhas ex-colegas de escola, e estamos conseguindo realizar muitas coisas em conjunto, o que é muito bom tanto para os mais necessitados, que se vêm ajudados, como para nós mesmos, que ocupamos nosso tempo com atividades mais gratificantes.

GERAES: Como a sra. vê as pessoas com as quais lida, o povo humilde.

Elza: Com muito respeito e carinho, porque as pessoas humildes, para mim, têm mais valor do que as de muitas posses. São elas que mais sofrem as conseqüências da crise que enfrentamos, e enquanto a situação do país não melhorar, temos que partir para as obras assistenciais, levando um pouco de alento a esses velhinhos, essas mulheres, essas crianças que não têm nada e nem a quem recorrer.

GERAES: A sra. acha que a creche vai resolver o problema do menor abandonado em Paracatú?

Elza: Acho que não, porque esses problemas sociais só tendem a aumentar. O importante seria que essas crianças pudessem ser criadas no seio de suas famílias, com o mínimo de conforto que todo ser humano tem direito: comida, assistência médica, uma casinha, escola e emprego.

GERAES: A adoção seria uma solução melhor?

Elza: Talvez, desde que as crianças fossem criadas como verdadeiros filhos e não como empregados, que é o que muitas vezes acontece. Por outro lado, muitas mães preferem lutar até o fim com os filhos perto do que entregá-los a outras famílias, e é aí que o serviço social deve entrar com sua ajuda, para que essas crianças possam sobreviver.

GERAES: É grave o problema social em Paracatú?

Elza: Ainda não, porque em Paracatú não tem favelas. Mas o custo de vida é altíssimo, acompanha o de Brasília, e como não há empregos fora do setor doméstico, por falta de indústrias na cidade, a mulher fica ociosa, contribuindo para o empobrecimento crescente das famílias de baixa instrução. Com a exploração do ouro esses problemas tendem a se agravar, pois muitas famílias são atraídas pelo noticiário que nos apresenta como um Eldorado, quando na realidade não é bem assim, já que o ouro existe, mas para ser retirado exige infra-estrutura que os garimpeiros mais humildes não dispõem.

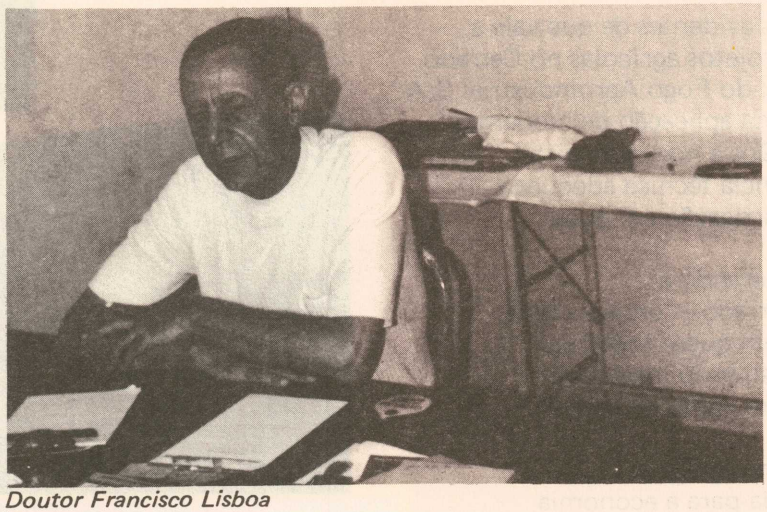
Dona Elza cita como uma das suas dificuldades o fato da sociedade já estar condicionada a alguns tipos de ajuda quando se fala em assistência social. "Um exemplo nós encontramos quando se procura as pessoas pedindo uma ajuda material ou em forma de trabalho, para os menores carentes, vem logo em mente a ajuda aos idosos, que já tem uma instituição, a Sociedade São Vicente de Paula, que inclusive presta um belo trabalho, digno de todos os elogios sem a menor dúvida. Mas é preciso também compreendermos que existe uma outra área de igual ou maior importância necessitando de ajuda. É o caso do menor desamparado. Porque este sim, é o futuro, e se não cuidarmos bem dele agora isso no futuro trará para toda a sociedade problemas de diversos tipos. Ele poderá ser um marginal, ameaçando a qualquer pessoa, ou se transformar numa pessoa improdutiva, sem contribuir com nada para a sociedade. Mas se bem assistidos, não tenham dúvida de que essas pessoas são maravilhosas, gente como qualquer outro que por ter nascido amparado, se integra naturalmente na sociedade. Por isso acho que as pessoas deveriam considerar prioritário a assistência à infância, para que amanhã ele possa caminhar sozinho e tenha uma velhice tranqüila, não precisando ficar à mercê de um abrigo.

Fundo APMGMG/NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A medicina: um sacerdócio

O doutor Chiquito considera os médicos como verdadeiros escravos da doença, contra a qual ele lutou constantemente durante toda sua vida

O Doutor Francisco Lisboa, ou Doutor Chiquito, é como que um patrimônio de Paracatú. Embora tenha se formado em 1944 ainda se considera um médico pobre. "Exerci a profissão mais como um sacerdócio do que com finalidades financeiras", afirma. Ele é o único médico pobre na cidade, mesmo assim se sente recompensado. "Eu sou riquíssimo" diz. Sou riquíssimo de amizades. Aqui quando se fala que o doutor Chiquito adoeceu, recebo comunicações de que em todo lar aí, está se fazendo uma prece para o meu restabelecimento. Na minha profissão um Deus te ajude vale mais do que muito dinheiro".



Doutor Francisco Lisboa

Na cidade todos conhecem a história do doutor Chiquito, atendendo a pobres e ricos apenas cobrando aquilo que se podia pagar. Em Conceição das Alagoas o doutor Francisco dirigiu o hospital municipal, mas o dinheiro que lhe pagavam devolvia integral para ser distribuído em remédios para a população, sem nunca ficar com um tostão.

"A minha riqueza é o meu filho", diz ele, "e a minha esposa". Infelizmente ele teve que estudar e ela teve que ir morar com ele em Brasília. Minha esposa é advogada, quando nos conhecemos ela ainda estava fazendo o ginásio, mas assim que nos casamos ela se formou aqui na Escola Normal e foi para Brasília. Fez concurso para a Universidade e passou para direito. Hoje é uma brilhante advogada e é minha riqueza, pois não me importa em viver sem conforto aqui em Paracatú, em não ter nada a não ser a satisfação de em mais da metade dos meus setenta anos ter me dedicado aos meus amigos, a meus semelhantes", afirma o doutor Francisco.

"Os médicos são verdadeiros escravos da doença, os nossos recursos ainda são muito precários aqui em Paracatú, então quase não temos nenhum recurso. A parte hospitalar então é zero e embora os médicos façam atuações muito positivas, e é preciso ressaltar a capacidade dos médicos, eles lutam contra toda espécie de deficiência." Continua o Doutor: "Infelizmente a medicina nos grandes centros está perdendo o humanitarismo, transformando-se apenas num grande comércio." A questão do médico de família, o doutor lamenta que esteja acabando." O médico de família é imprescindível" diz ele. "Porque se atendo uma família eu já sei o que a sua mãe passou, seu pai, irmãos..."

> *Como homenagem que gostaria de prestar quero citar o atual prefeito Diogo, que é um velho companheiro de lutas políticas e me sinto hoje recompensado por ter participado ativamente da sua campanha vitoriosa*

Dentro das suas preocupações humanitárias o Doutor Chiquito tem um pensamento político bastante peculiar. Se classificando como socialista de direita, porque o socialismo de esquerda ele acha que promete o que não pode conceder ao pobre. "Acho que o socialismo de esquerda prega somente os direitos que a pessoa tem, mas não prega os deveres que o pobre coitado vai ter que cumprir, de maneira que ele fica naquela encruzilhada achando que amanhã o pobre vai ter direitos, é por isso que o meu socialismo é de direita" diz ele. "A sociedade é uma coisa interessante", diz ele, "você veja por exemplo as grandes famílias aristocráticas de Paracatú, hoje elas estão todas socializadas, quando a gente vê uma Dona Marta dirigindo a Apare, considero isso uma atitude socialista. Quando estamos procurando dedicar o nosso tempo a alguma coisa para a sociedade estamos praticando o socialismo de direita. A pessoa querer ser beneficente a qualquer facção, a toda sociedade, fora de qualquer pensamento de conseguir compensação financeira, sem querer saber quem recebe ou quem dá." O Doutor Chiquito conta que por ser socialista ele foi às vezes tachado de comunista. "Por ser amigo dos pobres como sempre gostei, e por me dar bem principalmente na classe dos pobres, eu já fui tachado de comunista, vieram até investigar. Um dia chegou um rapazinho aqui, fazendo perguntas e procurando saber porque eu tratava dos pobres sem receber, e tudo mais, quais eram os meus interesses, se eu não participava de algum partido. "Como não tenho nada para esconder, eu abri as portas e mostrei para ele que aquilo era o meu estilo normal de viver, mostrei que essa era a minha vida".

Fundo APMDMG/NGP/ADL/Acervo Arquivo Público de Paracatu

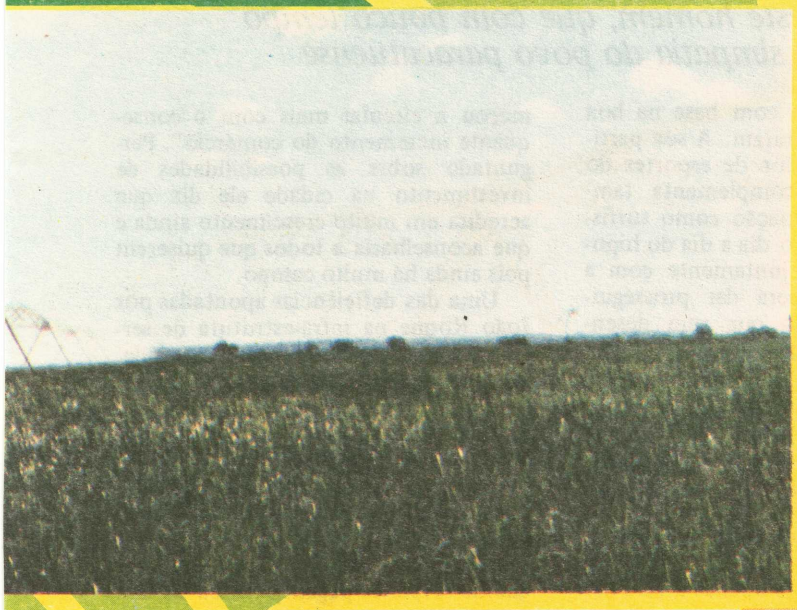
Curra
Fo

Uma das provas mais evidentes de que vale a pena investir em projetos agrícolas no Cerrado é a fazenda "Curral do Fogo Agroindustrial S/A", uma das pioneiras na aplicação de modernos sistemas de produção de grãos e hortigranjeiros em Paracatú. Com a assistência técnica adequada e permanente e sistema de irrigação em quase todas as culturas, a "Curral de Fogo" vem liderando a produção de tomates no cerrado — onde o clima seco, sem ventos e quente em quase todos os meses do ano — vem se mostrando ideal para o cultivo deste produto, bem como do girasol e da ervilha. Mas a grande produção da Fazenda está nos grãos e cereais de maior importância para a economia nacional, como a soja, o arroz e o milho, que vem demonstrando grande adaptação ao clima do cerrado. Dos cinco mil hectares do projeto, três mil estão sendo cultivados com os produtos citados, com o arroz e o milho ocupando 800 hectares cada, e a soja 600 hectares. Os outros dois mil hectares são destinados a pastagens — a fazenda produz ainda 1.300 litros de leite por dia — e à proteção ecológica do solo.

Sob a direção de Jairo Alves Ribeiro e Jarbas Alves Ribeiro, o empreendimento emprega 60 pessoas em regime de CLT, oferecendo benefícios que poucos trabalhadores conseguem: casas com água e luz, escola para as crianças, cantina, campo de futebol e outros equipamentos sociais que

Agroindus

al do go



são responsáveis pela sua fixação à empresa. Além dos empregados permanentes, a fazenda dá trabalho a uma média de 70 bóias-frias nas diversas colheitas, contribuindo para a manutenção do alto grau de colocação de mão-de-obra rural que se verifica em Paracatú. Empreendimentos como este, devidamente orientados e subsidiados pelo governo, na opinião de seus diigentes, resolveriam de vez o problema de produção de alimentos no país. Para Jarbas Alves Ribeiro, os projetos de colonização e aproveitamento agrícola do Cerrado foram uma verdadeira reforma agrária, pois trouxeram para a região estrangeiros e sulistas que, com suas técnicas, vêm transformando o perfil social da região e contribuindo para o aumento da produção de gêneros no Brasil. Ele é favorável ao projeto de reforma agrária do governo , mas acha que ele deve vir acompanhado de um amplo programa visando reter o homem na terra e torná-la produtiva. "Sem escolas, sem assistência médica, sem subsídio à agricultura, de pouco vai adiantar a reforma agrária, pois do jeito que os financiamentos são feitos hoje, tudo o que se produz é para o pagamento das altas taxas de juros, e o pequeno produtor não tem como sobreviver. É preciso que a reforma agrária venha acompanhada de uma ampla reforma na política agrícola do governo, para que todos os empreendimentos dêm bons resultados como o nosso", advertiu o produtor.

strial S.A.

O empresário João Roque da Silva

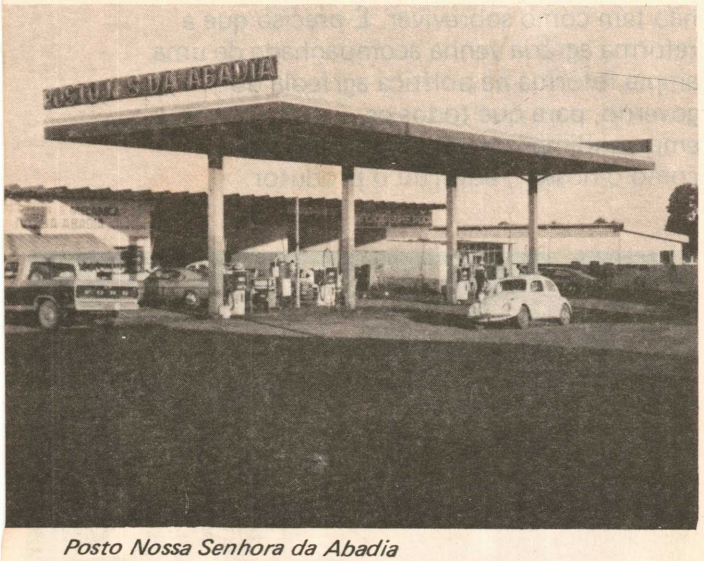
A simplicidade que deu certo

Um dos exemplos que servem de modelo é sem dúvida a simplicidade deste homem, que com pouco tempo conseguiu a simpatia do povo paracatuense

João Roque da Silva acompanhou todo o crescimento de Paracatú, veio para a cidade quando esta ainda era "meio parada", como ele diz. "Naquele tempo era só pecuária a atividade desenvolvida aqui, e a cidade era pequena. Mas logo chegou o progresso com a chegada dos projetos agrícolas como o projeto Campo, teve início também a exploração de carvão que ainda traz muita renda para a cidade."

Vindo de Patos de Minas, ele que nasceu em Presidente Olegário. Aqui chegou como empregado e com a confiança adquirida por seu esforço e honestidade ele se tornou proprietário. Hoje é dono do Posto Nossa Senhora da Abadia. "Eu não acho o povo paracatuense muito bairrista como se diz", afirma ele. "Pois eu fui muito bem recebido e hoje participo da sociedade, fazendo parte inclusive da diretoria do Jóquei Clube, como diretor de esportes, participo também do Conselho Fiscal da Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatú, e há até algum tempo atrás era vice-presidente da Associação Comercial. Acho que o meu progresso só foi possível com a ajuda divina, pois sempre me pautei por uma atividade que envolvesse sempre uma convivência com base nos preceitos cristãos".

Como diretor de esporte do Jóquei Clube ele, juntamente com toda a atual diretoria, pensa em dar prosseguimento à administração com base na boa gestão que apresentaram. A sua participação como diretor de esportes do Jóquei Clube se complementa também com a sua atuação como turfista que acompanha o dia a dia do hipódromo. Por isso juntamente com a atual diretoria, espera dar prosseguimento ao trabalho que vem desenvolvendo ali. João Roque da Silva afirma que foi muito benéfico para o comércio a explosão de progresso que tomou de assalto a cidade de Paracatú, e que não se restringe apenas a esta cidade mas envolve toda a região. "Mas aqui houve uma verdadeira explosão populacional com todo o desenvolvimento mas principalmente com a exploração do ouro tanto a vinda da RTZ como o garimpo manual, o dinheiro começou a circular mais com o conseqüente incremento do comércio". Perguntado sobre as possibilidades de investimento na cidade ele diz que acredita em muito crescimento ainda e que aconselharia a todos que quiserem pois ainda há muito campo.



Posto Nossa Senhora da Abadia

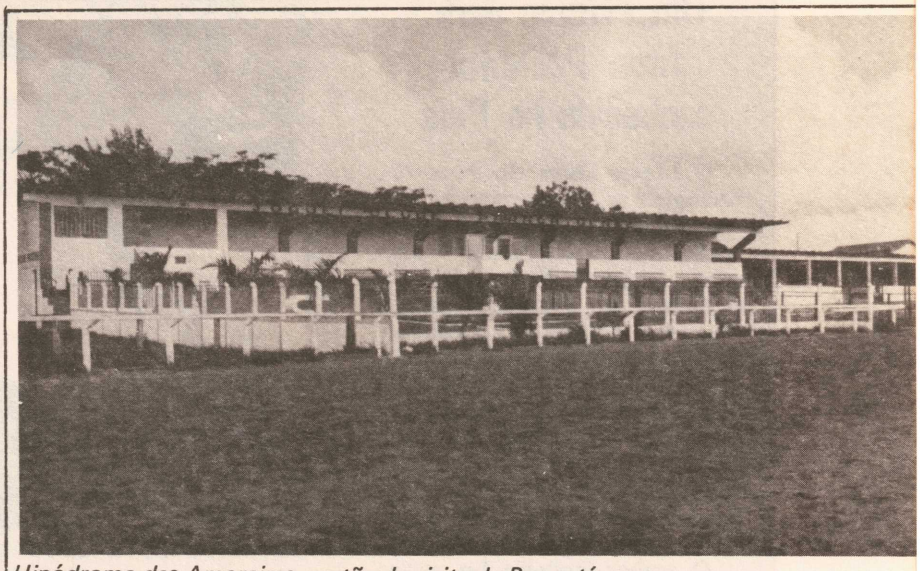
Uma das deficiências apontadas por João Roque na infra-estrutura de serviços da cidade refere-se à saúde. "Acho que esta é uma questão que as autoridades deveriam lutar para melhorar", diz ele. João Roque participa ativamente da vida social. "Acho que a gente deve fazer alguma coisa para a sociedade participando com o nosso trabalho, procurando o nosso bem-estar comum", afirma ele, mas quanto à participação política ele diz que nunca participou por ser do comércio e não querer ficar contra ninguém pois "a gente do comércio precisa de todo mundo e assim prefiro participar socialmente ao lado de todos".

Sem sombra de dúvida esta é uma das pessoas que mostra que a simplicidade e o trabalho podem permitir prosperidade a quem participa ativamente de uma sociedade, buscando *não só benefícios para si mas crescer junto*

Fundo ARMOMP/NEP/ADV/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A tradição paracatuense está profundamente representada nos acontecimentos sociais em seu clube mais antigo, que, que é hoje o mais moderno

Jóquei Clube perfil da tradição



Hipódromo das Amoreiras, cartão de visita de Paracatú

A história do Jóquei Clube de Paracatú acompanha intimamente as transformações ocorridas na cidade, pois apesar de não deixar de ser um clube tradicional, tendo sido fundado em 1928, hoje apresenta facetas bastante modernas. Com o crescimento de Paracatú, a chegada de novos investidores e conseqüentemente com o aumento do poder aquisitivo, obrigou o Jóquei a ampliar as suas instalações. Isto aconteceu por exemplo com a sua sede social, que não correspondendo mais às exigências dos associados, por isso teve que ser substituída.

A nova sede foi construída na Avenida Olegário Maciel com uma infra-estrutura completa, em nada deixando a desejar com relação ao que é oferecido em termos de lazer, nos grandes centros. Possui uma praça de esportes bastante diversificada, com 3 piscinas, quadras de vôlei, campo society, saunas, playground e está sendo finalizado um ginásio coberto, que será o primeiro da cidade. Na sua parte social o Jóquei Clube conta com pomposas instalações, entre as quais está o maior salão de festas da cidade.

Aí se realiza anualmente o tradicional Baile da Cidade, o Baile das Debutantes e talvez um dos melhores carnavais do interior mineiro, além de ser solicitado para conferências, coqueteis e os mais importantes acontecimentos sociais. Neste mesmo local funciona a administração do clube e um concorrido salão de jogos. O hipódromo não poderia deixar de acompanhar todas essas mudanças. O velho prado com pista de terra e arquibancadas de madeira, transformou-se num dos mais belos e bem montados hipódromos do país, com pista de areia e arquibancadas cobertas, além de ser construídas dezenas de novas cocheiras do mais alto padrão. Constantemente o Jóquei é palco de grandes acontecimentos turfísticos, sendo o maior deles o tradicionalíssimo Grande Prêmio Cidade de Paracatú, que recebe animais de toda a região com espaço nos grandes jornais de Brasília, Belo Horizonte e Goiânia, atraindo visitantes dessas cidades além de outras da região. O número de apostas alcança cifras comparáveis a corridas nacionais. Tal é a importância e a seriedade da atividade turfística em Paracatú que a entrega do troféu ao vencedor é constantemente feita por autoridades destacadas por seus serviços prestados. O esporte está também alicerçado na cidade, sendo o que mais representa Paracatú, que o quase sempre o Grande Prêmio Cidade de Paracatú é conquistado por animais de proprietários locais destacando-se ainda em corridas realizadas em outras cidades como por exemplo o último Grande Prêmio Cidade de Belo Horizonte que teve como vencedor em primeiro e segundo lugar cavalos de Paracatú.

O turfe já atraía desde o velho prado

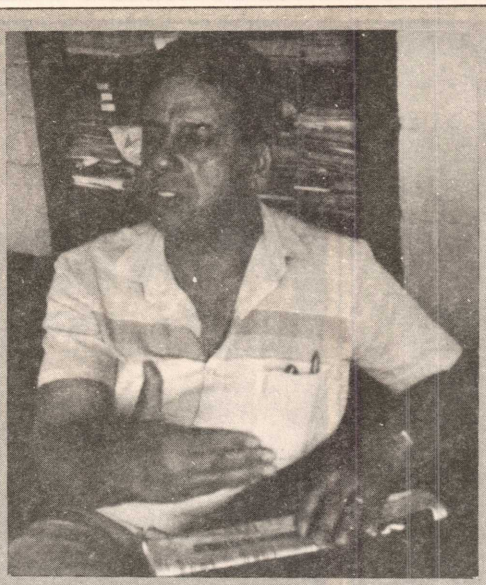
Esta modernização no entanto se deu através de um longo trabalho desenvolvido por gerações que conservaram essa tradição por mais de cinqüenta anos. A harmonia conseguida por Paracatú em aceitar o progresso, mesmo sendo uma cidade secular, está bastante exemplificada assim, no seu Jóquei Clube, considerado o seu centro social.

O Jóquei Clube paracatuense, através do trabalho do seu presidente, tem levado o nome da cidade a ser conhecido em muitas outras grandes cidades do país

Um esforço para fazer Pacaratú conhecida no País

O Jóquei Clube em Paracatú conseguiu se transformar em 58 anos de funcionamento num dos centros sociais da cidade. O seu atual presidente, Rodolfo Oliveira Melo é um homem que viaja bastante e costuma afirmar quando em trânsito por Brasília, Rio, São Paulo ou qualquer outra cidade, que aquele que se mudar para Paracatú deve se associar ao Jóquei, porque ali terá condições de em menor tempo passar a fazer parte da vida social do lugar.

O senhor Rodolfo faz parte do Jóquei Clube há vinte anos e como presidente tem contribuído com o seu conhecimento da vida turfística em todo o país através deste esporte, fazer com que o nome de Paracatú se tornasse extensamente conhecido.



Sr. Rodolfo eleito pela 2º vez

> *Costumo afirmar quando em trânsito por outras cidades que quem se mudar para Paracatú, deve se filiar ao Jóquei porque ali terá condições de em menor tempo fazer parte da vida social*

Recentemente, durante o grande prêmio Cidade de Belo Horizonte, um páreo em homenagem ao governador Hélio Garcia, dois animais de Paracatú, obtiveram o primeiro e o segundo lugares.

Mas ele não se considera um presidente turfista. "Acho a parte social mais importante do que o turfe", afirma. "Mas estamos necessitando de um trabalho para que a sociedade participe mais do turfe, porque isso traria um crescimento do Clube, é preciso observar que todos os outros jóqueis clubes existentes são sociedades, como o Jóquei Clube Brasileiro que é talvez a sociedade mais fechada no Brasil. Então nós achamos que é preciso incentivar a parte social". "Acredito que o Jóquei Clube paracatuense representa antes de tudo a tradição. Ninguém pode negar que nestes 58 anos de sua existência o clube tem feito muito pela cidade, oferecendo lazer e cultura à população e acima de tudo divulgando o nome de Paracatú em todo o Brasil."

O presidente é uma pessoa com excelente trânsito por todas as capitais brasileiras com bom conhecimento do turfe e amigos em todas elas. Ele afirma: "Se eu quiser coloco hoje aqui num prazo de pouco mais de vinte e quatro horas, de trinta a sessenta animais, não faço porque a gente precisa ser comedido". Aos que se admiram com os seus conhecimentos, diz que é formado na escola da vida, nunca desprezando uma boa opinião. "Ao contrário, eu procuro ouvir sempre. Agora, eu estou sempre lendo, assino revistas do Rio, São Paulo, Porto Alegre, acompanho os jornais e leio muito sobre hipódromos e corridas pois sei que uma entidade para prosperar precisa estar sempre muito bem informada"., diz ele.

Ele se reelegeu novamente para a presidência do Jóquei.

O presidente do Jóquei afirma que tem havido progressos do turfe em todo país, tornando-se inclusive mais um item do nosso mercado externo. "Hoje com os meios de comunicação mais favoráveis temos mais facilidade de levar animais para correr em outros centros. Há uns quatro ou cinco anos quando alguém comprava um animal gerava uma polêmica danada", diz ele. "Hoje acontece o inverso e é comum se comprar um animal por três a quatro milhões no Rio, ganhar duas ou três corridas com ele e repassá-lo para Brasília ou Goiânia por oito e até dez milhões.

Outro dia o senhor Ari Longato da Calminas, nos fez uma visita e chegou no momento em que se realizava um leilão", conta. "Eu pedi que ele comprasse um animal para colaborar conosco e ele arrematou um animal por dois milhões. O animal correu e ganhou um prêmio de 500 mil, o que já abaixou o preço para 2 milhões. No outro domingo ele ganhou mais um prêmio, perdeu outros três e o proprietário quiz vendê-lo oferecendo por 2 milhões e meio. Eu lhe disse que o cavalo já valia de 4 a 5 milhões e quando ele me autorizou consegui vender o cavalo para Brasília por quatro milhões de cruzeiros.

> *Competimos no grande prêmio Cidade de Belo Horizonte em homenagem a Hélio Garcia e o cavalo Cabalio de José Ozório e Chiunque, de Emiliano ganharam o primeiro e o segundo lugar*

O crescimento da cidade tem sido acompanhado pelo clube que se moderniza sem esquecer as suas tradições harmonizando as duas tendências

Líder popular dirige a parte social do clube

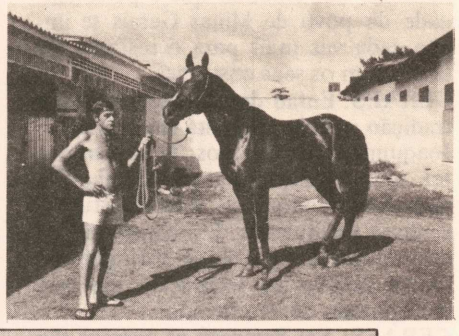
Emiliano Pereira Botelho (Bidi) é filho da tradicional família paracatuense, mantendo intensa participação na vida social da cidade. Ele foi chefe de gabinete do prefeito Joaquim Batista Franco de 73 a 76, do Doutor Alaor Porto Adjuto, de 77 a 82. É diretor do Jóquei desde março de 76.

Foi também candidato a prefeito pelo PDS em 82. Como diretor social do Jóquei Clube ele se orgulha de estar levando os tradicionais bailes de debutantes e baile da cidade a extrapolar os limites da cidade, chegando a atrair visitantes de Belo Horizonte e Brasília. "O ano passado tivemos o exemplo de quatro jovens de Belo Horizonte e duas de Brasília que procuraram o Jóquei para debutar, isto se torna muito gratificante porque vem mostrar que o Jóquei não é somente procurado pelo turfe mas também em sua parte social" diz ele. "Mas acima de tudo é a participação da família de Paracatú que faz o Jóquei cada vez maior", concluiu Emiliano.

Emiliano Botelho (Bidi)

Moderna sede social

Ganhadores do Grande Prêmio Cidade de Belo Horizonte, Chiunque e Cabalio são também campeões nas corridas que disputam no hipódromo de Paracatú

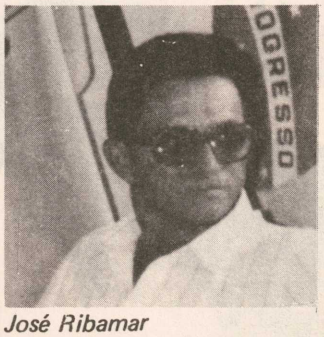


Neivinha é um dos que trouxe a sua contribuição

José Ribamar Neiva (Neivinha) veio do distante Maranhão e depois de morar no Rio de Janeiro veio a Brasília a serviço e ficou conhecendo Paracatú.

Confirmando então o que se diz na cidade, de que quem a conhece não vai mais embora, ele aqui se estabeleceu sendo hoje próspero comerciante. Em Paracatú se integrou tão bem à sociedade que hoje é presidente da Associação Comercial e Industrial de Paracatú, além de diretor de esporte do Jóquei Clube. Com apnas dois anos de gestão já foi reformulada a praça de esportes, concluído o sistema de bar e restaurante construída uma sauna moderna, e o primeiro ginásio coberto com capacidade para duas mil pessoas.

"É muito gratificante ver realizado aquilo que a gente idealiza" afirma ele. "Como foi o caso particular da sauna, mas é claro que não é unicamente o meu caso específico, mas de toda a diretoria, o seu Rodolfo é muito dinâmico e dá prazer trabalhar com ele.



José Ribamar

Ginásio Coberto, em fase de acabamento

Fundo AMOMG-NGB/ADM Acervo Arquivo Público de Paracatu

Nossa cultura é de berço

Andando em nossas ruas, conversando, mesmo com aqueles de pouca escolaridade se vê que dentro de nós existe uma formação histórica

Joaquim Alves Campos é um dos mais conceituados advogados do estado. Vem de uma tradicional família mineira, descendente da lendária Joaquina de Pompeu. Ele nos falou sobre essas tradições.

GERAES: O senhor, como faz parte da tradicional família mineira, como vê essas tradições atualmente?

Joaquim Alves Campos: Entendo que as tradições da família mineira são as tradições do povo de Minas. O progresso nos trouxe inovação do estrangeiro e mesmo de outros estados brasileiros da federação. Mas no âmago das coisas é intrinsecamente conservada toda essa tradição. Porque as famílias tradicionais cresceram e cruzaram com outras famílias, daí entendo que a personalidade do povo de Minas Gerais se impõe cada vez mais para o restante do Brasil com os seus costumes.

GERAES: Então de acordo com isso a tradição mineira não está em baixa?

Joaquim Alves Campos: O que houve foi uma evolução natural da família para novas conquistas, novos costumes e novas instituições. E a característica do mineiro no que ele se distingue dos outros estados da federação, isto está incorporado dentro de nós.

GERAES: Em Paracatú as pessoas são muito ligadas à tradição. A quem Paracatú deve este sentimento para se orgulhar tanto em ser filho dessa terra?

Joaquim Alves Campos: Em 1530, com a vinda de Martin Afonso de Sousa ao Brasil, em 1535 propriamente, já havia testamentos feitos à margem do Rio Paracatú. Então, aqui foi um ponto de partida para a conquista do Oeste. Com o vencimento do Tratado de Tordesilhas, isto aqui era um polo na colonização portuguesa, quem partia de Assunção no Paraguai, em busca do litoral brasileiro. Paracatú era a cidade mais importante desde o Mato Grosso, Goiás, até aqui. E como polo civilizador para aqui vieram todos aqueles homens ilustres, com capacidade, com tenacidade para produzir essa civilização. Só a título de exemplo, em 1865 durante a guerra de secessão americana quando a conquista do oeste americano ainda estava em processo, naquela época Paracatú já tinha faculdade de filosofia, já tinha teatro, então nós, como polo civilizador, tivemos o privilégio de termos todos os requintes da civilização inclusive com ilustração filosófica, com os valores maiores do pensamento

GERAES: Como se deu esse retrocesso cultural em Paracatú, já que depois de possuir uma escola de filosofia hoje não temos nenhuma escola superior?

Joaquim Alves Campos: O nosso garimpo do ouro foi curto e pobre. O período foi curto e o garimpo não foi muito rendoso. Daí é que o barroco mineiro aqui, é feito de barro e madeira, não tivemos as pedras, as riquezas que outras cidades históricas como Ouro Preto, Mariana, Congonhas do Campo. E nem as obras de arte. Então o nosso garimpo entrando em decadência, porque os meios de exploração já não eram compensadores, somente voltaram a ter algum interesse hoje devido aos modernos sistemas técnicos, terminou o ciclo do ouro e tivemos que adaptar a cidade para o ciclo da pecuária, das lavouras permanentes e houve um interstício (prazo) grande até a adaptação. Sofremos também a perda do trabalho escravo, aquelas crises econômicas provocadas por esta mudança, e Paracatú foi estagnando, e com a estagnação econômica naturalmente teve que estagnar socialmente.

GERAES: Vai ficar saudade da antiga Paracatú?

Joaquim Alves Campos: Os tempos mudam e o progresso traz algum ônus. E como é difícil a evolução social, também ela não acaba de uma hora para outra.

Andando em nossas ruas, conversando com nossa gente, mesmo aquela com pouca escolaridade, se vê que dentro do lar, nas ruas, existe uma formação cultural histórica que durou muitos anos. Então nós não perdemos absolutamente nada. Com o progresso, nós só ganhamos. O que é evolução social, esta está dentro da nossa personalidade. E aqueles que chegam a entrar em contato conosco, ao fornecer a sua influência de trabalho e nova tecnologia também são influenciados por nós de acordo com nossa tradição.

> *Em 1865, quando a conquista do oeste americano ainda estava em processo, Paracatú já tinha escola de filosofia e teatro. Com os valores maiores do pensamento humano já entre nós*

O poder de quem participa

Minas já sabe há muito tempo que política se faz é no dia-a-dia das comunidades, na amizade, no trabalho, ou seja, na vida.

Se diz em Paracatú que quem chega à presidência do Jóquei Clube já está credenciado a ser prefeito da cidade. José Joaquim Costa Ulhôa, o Zeca, atual presidente do PMDB discorda dessa afirmativa, mas não resta a menor dúvida que ele que já foi presidente do Jóquei, vereador em 70, presidente do União Esporte Clube, aém de ser um empresário que há muito contribui na construção de Paracatú, somente chegou a dirigir o principal partido da cidade, que é o maior partido estadual e federal, por participar ativamente da vida comunitária. Eis aqui o seu depoimento sobre essa sua atuação político-social:

Zeca, presidente do PMDB

GERAES: O senhor como presidente do PMDB de Paracatú, como avalia a atuação do seu partido a nível nacional?

Zeca: Acho que a nível nacional o PMDB está indo muito bem. Está dando liberdade para os partidos, eleições quase que a nível nacional, então acho que está indo muito bem. Vem aí também a reforma agrária, tributária e isso aí é de grande alcance.

GERAES: Como o senhor vê a discordância da esquerda independente da linha que vem sendo seguida pelo partido?

Zeca: Todo partido tem as suas discordâncias porque só teríamos todo mundo concordando com tudo somentese fôssemos anjinhos, e isso não dá certo. A nível nacional tem que haver divergências.

GERAES: A nível estadual o partido enfrenta algumas divisões, a seu ver qual o nome que uniria o partido?

Zeca: Eu vou fazer força para que seja o Ronan Tito, porque é o elemento que está conosco, pode-se dizer que é paracatuense, então a gente vai torcer para que seja ele o escolhido pelo diretório porque ele conseguirá unir o partido.

GERAES: O PMDB em Paracatú tem candidato para deputado estadual?

Zeca: O Candidato natural é o Moisés, que vem há anos lutando conosco no PMDB, é o elemento que nasceu dentro do partido e não pode ficar de fora. Ele gosta de política, tem feito muito por Paracatú. Então esse elemento vai ser essencial para a cidade e para o PMDB. Esse ano nós vamos lutar por ele, para deputado federal apoiamos o Luiz Alberto e para governo do estado estamos com o Ronan Tito.

> *Em Paracatú o PMDB é um partido que não tem dono como se fala do PT que é do Lula, do PDT do Brizola. Em Paracatú o PMDB é do povo*

GERAES: O senhor acha que o candidato eleito tanto pela Cooperativa como o Jóquei Clube está credenciado a disputar a prefeitura de Paracatú?

Zeca: Olha, geralmente os homens que assumem a Cooperativa e o Jóquei são homens capacitados, e ali podem mostrar o seu espírito público, mas não acredito que para ser prefeito alguém precise passar pelo Jóquei ou a Cooperativa.

GERAES: O PMDB em Paracatú fará o sucessor do atual prefeito?

Zeca: Estamos trabalhando para isso, acreditamos que sim, porque o importante é que o povo em geral está com o PMDB, que em Paracatú é um partido que não tem dono como se fala do PT que é de Lula, o PDT de Brizola. O PMDB não tem dono, é do povo. Então acredito que o povo vai continuar com o PMDB porque temos bons elementos para que possamos fazer o sucessor do atual prefeito.

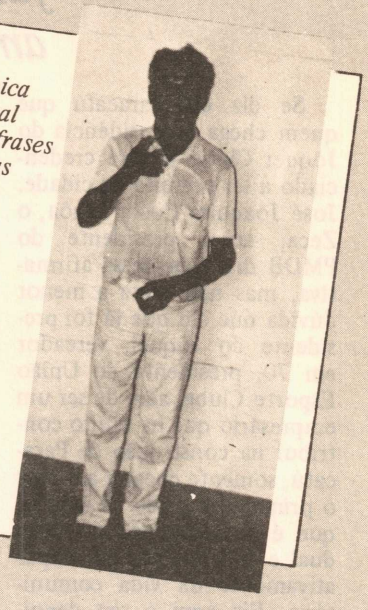
GERAES: Zeca, você que milita na área política e na área empresarial, o que contribuiu para que Paracatú entrasse definitivamente na era de progresso?

Zeca: Eu falo que Paracatú foi redescoberto na época de Juscelino. Tem a Paracatú antes de Juscelino e a Paracatú depois de Juscelino. A cidade vem com todas estas conquistas desde essa época, depois veio a descoberta do cerrado, que também acelerou mais esse progresso. O crescimento é em torno da expansão agrícola, como esse projeto da Campo, que muitos combateram mas que acho de muita utilidade para Paracatú. A única coisa que vejo contra é porque não colocaram paracatuenses, deve ter um ou dois no máximo, também não colocaram preto. Está havendo alguma discriminação contra o preto, pois não existe nenhum participando desse programa. E considerando que o preto tem tradição na agricultura do lugar, porque não fazem um projeto para o pessoal do local?

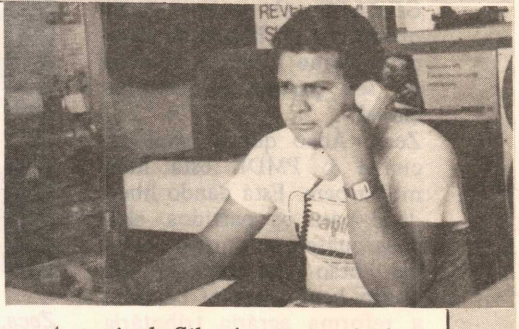
GERAL

Geraldo Martins Ferreira, ex-líder estudantil e militante do PT, comerciante preocupado em ver realizado o sonho do povo trabalhador, preteia candidatura a deputado constituinte em 86 peelo noroeste mineiro. Geraldo Martins é um profundo conhecedor das necessidades e problemas do vale do Urucuia.

Paulaiada, figura cômica navega na política local assumindo e dizendo frases que além de engraçadas têm causado polêmica entre os políticos que fazem tudo para não cair em sua boca venenosa. Mesmo assim consegue conviver bem, prova disso é o relacionamento que mantêm com todos os políticos de oposição e situação, almoça na casa do Prefeito e janta com o Bidi



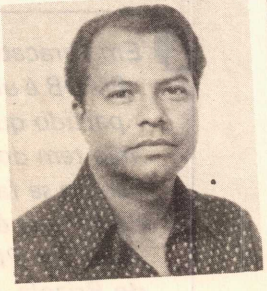
Comemourou seu aniversário no dia 09/11/85 a Sra. Benedita dos Reis Soares Costa, esposa do Sr. João Albino Vaz. Estavam presentes amigos e amigas do magistério. Ditinha é uma das maiores inteligências desta terra.



O fotógrafo Jesus Antonio da Silva é o responsável pelo alto padrão de qualidade alcançado pelo Foto Studio Augusto. Este bilhante profissional veio de Uberlândia prestar seus serviços em Paracatú depois de haver trabalhado em jornais e revistas do triângulo mineiro. Nossos agradecimentos.

Lagamar tem na pessoa do Sr. Salatiel o seu vice-prefeito, conta ele hoje com prestígio suficiente para ser o futuro prefeito da cidade. Seu trabalho o credencia para tanto.

Uma das figuras mais conhecidas na cidade é o jovem Dário Nascimento Souto (Badaró). Presta grande ajuda ao esporte amador de Paracatú. Já foi inclusive diretor de árbitros da Liga Paracatuense de Futebol



Augusto de Souza, um dos pioneiros a instalar um studio fotográfico em Paracatú. Seu sucesso se deve a sua capacidade profissional sempre aprimorada.

O IMAM tem como seu Dir. Sup. o Dr. Sebastião Helvécio e Dir. de Rec. Humanos o Sr. Rodrigo Paiva de Andrade. São eles os responsáveis pela reforma administrativa encomendada pelo senhor prefeito de Paracatú.

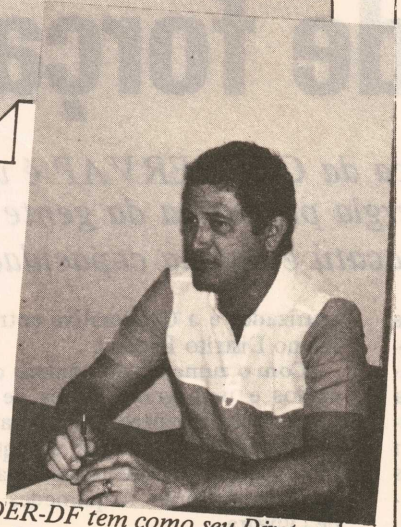
Fundo APM [illegible] /NGP/A01/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O Disck-jóckey Edimar Alves tem prestado relevantes serviços à comunicação do noroeste mineiro. Há mais de dez anos dedica tempo integral à rádio Jurity de Paracatú. Nossos respeitos e admiração pelo digno trabalho.

O deputado José Mendonça de Moraes vem conseguindo importantes recursos para Patos de Minas. Prova disso foi a liberação de 100 milhões de cruzeiros pelo Ministro Flávio Peixoto.

A Associação dos Profissionais do Ensino de Paracatú é filiado à UTE – União dos Trabalhadores do Ensino de Minas Gerais, foi fundada em março de 84 com a finalidade principal de defender os direitos dos profissionais do ensino. A atual diretoria é presidida pelo Sr. Silvano Avelar.

Uma das maiores conquistas do atual prefeito foi trazer para Paracatú o PRÓ-MEMÓRIA. Para ver realizado este trabalho os senhores Hailon Gomide, engenheiro civil e Hailho Dias, arquiteto do PRÓ-MEMÓRIA não têm medido esforços para ver o passado da cidade preservado.



O DER-DF tem como seu Diretor Geral o Dr. Luiz Francisco de Assis Leda. Este dinâmico engenheiro vem prestando relevantes serviços na tão carente região do noroeste mineiro. Unaí foi quem mais beneficiou-se com este projeto.

EMO

EDIÇÕES E PUBLICIDADES

Diretor Administrativo

Miguel Olinpio P. Leitão

Diretor Comercial

Osmar Pereira Leitão

GERAES

Revista Mensal de informação e divulgação dos municípios do Estado de Minas Gerais e Região Geoeconômica de Brasília

Responsável pelo atendimento aos municípios e empresas: *Miguel Olímpio P. Leitão*

Responsável pela venda de espaço e publicidade: *Osmar P. Leitão*

Editor *Antônio João Guimarães*

Reportagem Redatores

Marcia Lage e Antônio João Guimarães

Arte *Daniel Ferreira*

Valdeir Messias - Wanda Ferreira

Composição

Matriz Fotogravura

SIG Q. 3 - Bl. B - Lj. 22 - DF

Todos os anúncios veiculados neste número, foram produzidos pela EMO Publicidades criação: Daniel Ferreira

Geraes é uma publicação da EMO Edições e Publicidade LTDA. Redação, Administração e correspondência SHN, Q2 Bl "J" loja 212, Galeria Garvey Park Hotel CEP 70710, fone 2256214 (061) Brasília DF. Distribuição por mala direta às autoridades políticas dos 722 municípios mineiros, região Geoeconômica de Brasília, bancada mineira no Senado, Câmara Federal e Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Vista externa e interna do supermercado da COOPERVAP, que é o mais bem equipado da cidade

União de forças do vale

A pujança da COOPERVAP é um exemplo da energia produtiva da gente do vale do Paracatú e da sua capacidade de união

Fundada em 1963 por um grupo de 36 homens e duas mulheres, a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatú começou com uma simples fábrica de manteiga e é hoje uma das mais respeitadas cooperativas do ramo, com uma produção de laticínios que muitas vezes supera, em qualidade, as melhores marcas do Estado de Minas Gerais.

A fábrica de manteiga custou aos cooperados 25 milhões de cruzeiros e não foi fácil pagar a dívida junto aos bancos credores. Mas alguns anos depois a linha de produção já havia expandido para o queijo e o leite pasteurizado, e a Cooperativa entrava firme no Distrito Federal.

Com o aumento do número de associados e uma grande força de vontade de seus dirigentes, a Cooperativa foi se firmando lentamente até que, em 1978, assumiu a sua presidência o economista Antônio Arquimedes Borges de Oliveira.

Ousadia, coragem e determinação fizeram com que este jovem empresário empurrasse a Cooperativa para o lugar de destaque que ela merecia: construiu-se uma nova sede com conforto para os seus 235 funcionários; o velho armazém foi transformado num moderno supermercado, com a venda inclusive de eletrodomésticos; a usina foi recuperada, o que possibilitou o aumento da produção de queijo, requeijão e manteiga; a farmácia veterinária foi melhorada, com dois veterinários atendendo em tempo integral.

De repente, a Cooperativa podia ampliar seus ramos de atividade: construiu um silo com capacidade para armazenagem e secagem de até 800 mil sacas de grãos e entrou definitivamente no ramo da Agricultura com o gerenciamento de dois projetos de aprovei-

Fundo AEV/UMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

tamento do solo do cerrado: o PCPER (Projeto de Colonização Paracatú-Entre Ribeiros e o PRODECER II (Programa de Desenvolvimento do Cerrado).

Hoje, o patrimônio inicial de 25 milhões antigos se transformou num patrimônio líquido de 50 bilhões de cruzeiros. A empresa arrecadou para o Estado cerca de 5 bilhões de ICM no ano passado, e para o Funrural e INPS mais 1 bilhão de cruzeiros, e pagou de imposto de renda 102 milhões, 893 mil e 558 cruzeiros.

O setor de grãos rendeu 5 milhões, 926 mil e 99 quilos de arroz, 18 milhões, 573 mil e 867 quilos de soja, 291 mil e 540 quilos de milho, faturando 19 bilhões, 80 milhões, 387 mil e 722 cruzeiros. No setor de laticínios foram negociados, somente até agosto do ano passado, 310 mil quilos de queijo e 160 mil quilos de manteiga, e 10 milhões, 968 mil e 531 litros de leite, aos produtores um total de 7 bilhões, 38 milhões, 511 mil e 909 cruzeiros no período.

Um posto de gasolina e carretas próprias para o transporte do leite dão plena autonomia à Cooperativa, que pretende montar uma usina de beneficiamento em Brasília, para tomar de vez o mercado de leite na capital do país.

Os currais onde se realizam os leilões de gado da Cooperativa também se transformarão num moderno parque de exposições, atraindo a Paracatú produtores de todo o país. No ano passado, o leilão de gado permitiu a venda de 1.147 cabeças, movimentando recursos da ordem de 1 bilhão, 358 milhões, 920 mil cruzeiros, o que superou em muito o leilão de Brasília, que movimentou somente 517 milhões.

Uma das garantias da boa produção de leite em Paracatú é a farmácia veterinária da Coopervap, que dá assistência a todos os associados, através de seus sete funcionários e dois médicos veterinários, mantendo-os atualizados sobre tudo o que acontece no setor.

Integrada ao Sistema Nacional de Saúde Animal, a farmácia mantém os associados permanentemente atualizados com as campanhas de prevenção de doenças dos rebanhos, através da orientação do Ministério da Agricultura e Serviço Estadual de Saúde Animal.

Seguindo os mesmos moldes determinados pela organização do supermercado, a farmácia veterinária está equipada para atender a todas as necessidades de rotina dos criadores de gado, oferecendo 280 itens diferentes de medicamentos e vacinas. Esses medicamentos têm o estoque rigorosamente controlado para evitar que o associado sofra danos em seu rebanho por falta de remédios.

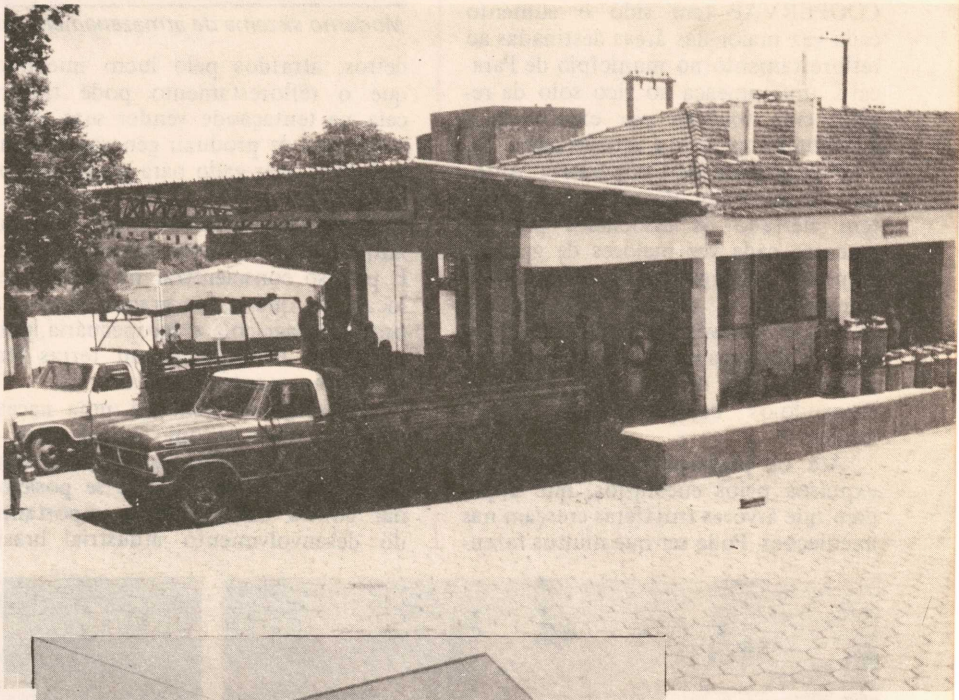
Procurando levar ao associado e aos funcionários da COOPERVAP o que há de melhor em termos de consumo na área de alimentos, a preços reduzidos em relação aos concorrentes, o supermercado da Cooperativa funciona regularmente desde 1981, comercializando em torno de seis mil itens.

Sua área de vendas é de 1.200 metros quadrados, e ali o associado encontra de tudo: desde os gêneros alimentícios de primeira necessidade aos produtos mais sofisticados, e ainda roupas, eletrodomésticos, açougue e um completo sortimento de ferramentas e implementos agrícolas, facilitando a vida de quem mais se utiliza de seus serviços – o produtor rural.

A Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatú foi a única em Minas a participar dos projetos de Colonização Paracatú-Entre Ribeiros (PCPER) e Programa do Desenvolvimento do Cerrado (PRODECER), colhendo no primeiro ano de atividades – safra 84/85 – 13 milhões, 980 mil e 807 quilos de grãos.

Tudo começou em 1983, com a entrega de 41 glebas de terras aos cooperados que se dispunham a desenvolver um projeto pioneiro de cultivo do cerrado. Toda a infra-estrutura de estudos dos projetos foi feita pela Coopervap, através de seus engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas, numa área de 10 mil hectares.

Foi uma verdadeira reforma agrária o que a Cooperativa fez: as terras foram entregues aos associados que não eram proprietários, mas que demonstraram experiência em cultivo de áreas agrícolas, e o resultado foi dos



Pátio de recepção de leite acima, e ao lado, a administração que abriga moderno sistema de processamento de dados.

Acervo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

mais positivos: a primeira safra, de uma área plantada de 7.483 hectares, foi de 164.462 sacas de soja; 66.620 sacas de arroz; e 1.930 sacas de milho.

O PRODECER – Programa de Desenvolvimento do Cerrado – ainda não começou a produzir, mas a Cooperativa está confiante de que ele será tão vitorioso quanto o PCPER, devendo gerar, de imediato, 500 novos empregos.

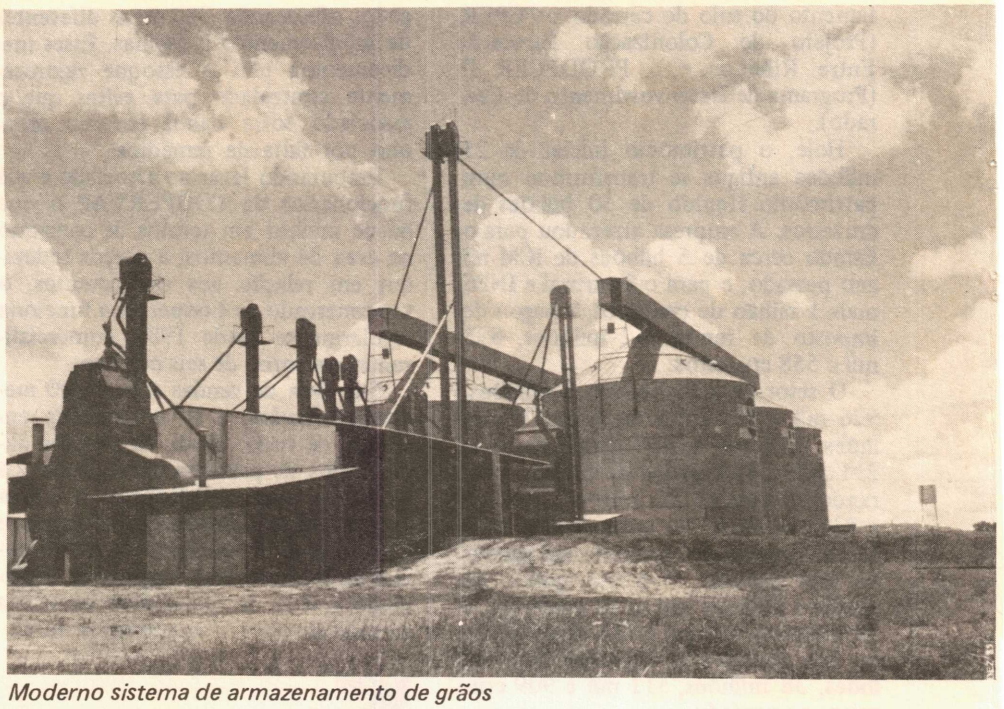
Uma das mais recentes inovações da COOPERVAP foi a criação de um serviço de supervisão das linhas de coleta de leite, para coordenar horários de chegada do produto à plataforma e reduzir ou evitar a incidência de leite ácido.

Ao todo são 30 linhas de recolhimento de leite, a mais longa com cerca de 260 quilômetros.
espera do produto nas estradas interfiram em sua qualidade, aumentando o lucro do produtor.

Uma das grandes preocupações da COOPERVAP tem sido o aumento cada vez maior das áreas destinadas ao reflorestamento no município de Paracatú, uma ameaça ao rico solo da região, cuja vocação por excelência é a produção agrícola e agropecuária.

O presidente da Cooperativa, Antônio Arquimedes Borges de Oliveira, tem alertado os associados para as ameaças cada vez maiores de grandes empresas multinacionais que querem transformar o cerrado num grande carvoeiro, através do plantio indiscriminado de eucaliptos que, como todos sabem, secam o solo onde crescem, tornando-os completamente improdutivos.

Até os pássaros e os animais são expulsos pelos eucaliptos, que impedem que árvores frutíferas cresçam nas imediações. Pode ser que muitos fazendeiros, atraídos pelo lucro imediato que o reflorestamento pode trazer, caia na tentaçãode vender suas terras ou deixar de produzir gêneros alimentícios ou criar gado para plantar eucaliptos.



Moderno sistema de armazenamento de grãos

Carvão é o seu futuro, diz Antônio Arquimedes. E carvão ninguém come. É preciso conscientizar os produtores locais de que a sua grande meta é a produção agrícola e agropecuária, pois para isso Paracatú possui terras férteis e plenamente agricultu ráveis.

"O reflorestamento é uma necessidade – disse Antônio Arquimedes – e ninguém, em juízo perfeito, está contra ele. Seria imbecilidade se posicionar contra um segmento importante do desenvolvimento industrial brasileiro, que se vê impelido a consumir o carvão vegetal. Mas é fundamental ressaltar que o reflorestamento deve ser executado de maneira criteriosa e em perfeita consonância com a fertilidade dos solos onde será implantado. Aqui em Paracatú, por exemplo, região de excelente potencial agropecuário, formar áreas de reflorestamento é uma temeridade para o povo".

O presidente da Cooperativa explica que o eucalipto leva cerca de seis anos para atingir o seu porte mínimo de corte. Além de estagnar a flora e a fauna onde estiver implantado, o eucalipto vai tirar do homem dois fatores básicos de sobrevivência: o alimento e o trabalho".

Interior da farmácia veterinária

Setor de contabilidade da COOPER VAP

Arquivo Público de Paracatu

Capacidade comprovada

Com sua boa administração o jovem presidente da Cooperativa conseguiu mostrar a capacidade administrativa da juventude paracatuense

Ha seis anos à frente da Cooperativa Agropecuária de Paracatú, o Sr. Antonio Arquimedes Borges de Oliveira, com pouco mais de trinta anos pode se considerar um administrador experiente e vitorioso. Prova disso são os índices alcançados pela empresa nos últimos anos, em que conseguiu colocá-la como a maior empresa do Noreste mineiro. Dando continuidade a um trabalho iniciado há mais de vinte anos por pecuaristas audaciosos e cheios de esperança que se orgulham de ver a Cooperativa no lugar de vanguarda e de importância na economia regional.

GERAES: Senhor arquimedes, porque a Cooperativa Agropecuária não mostrou ter sofrido a crise como muitas outras empresas?

Arquimedes: Eu, como economista, e vendo a crise que estava afetando todas as outras empresas resolvi, que deveríamos trabalhar com os pés no chão. Promovemos uma reestruturação contábil e administrativa e resolvemos que em certos momentos não era hora para crescer e assim a gente se posicionou dentro dessa crise que não atingiu somente Paracatú, mas o Brasil e o mundo todo. Procuramos então oferecer aos associados aquilo que realmente nós podíamos. Nunca oferecemos mais do necessário para que pudéssemos continuar existindo. Este é um dos motivos pelos quais estamos com uma situação passando de estável para boa.

GERAES: Como o senhor vê a implantação aqui em Paracatú desses grandes projetos agrícolas, como o projeto CAMPO por exemplo?

Arquimedes: Eu gosto de dizer que o desenvolvimento de Paracatú basicamente começou com a vinda do Polocentro. Acho que esse projeto é um marco inicial, pois com estes projetos especiais para a agricultura, tem mostrado que é possível conseguir retorno certo em investimentos na agricultura. Com inúmeras vantagens, desenvolve a região, cria empregos e dá retorno rápido ao governo em termos de recolhimento de ICM. Para a cidade é excelente pela abertura de mercados, além de resolver um problema social importante que é o desemprego.

GERAES: Quais os seus projetos para 86?

Arquimedes: 86 acho que vai ser um ano de expansão da Cooperativa, eu sempre afirmo que não podemos dizer que a Cooperativa está bem e nos dar a esse luxo, pois se a gente aceita isso a partir daí já está começando a regredir. Então a Cooperativa tem que estar sempre em expansão, claro que esta expansão deve ser medida, para não colocamos em dificuldade qualquer setor. Queremos começar pela construção do Parque de Exposição. Já temos a nossa unidade, nossos currais, nossa infra-estrutura onde realizamos os nossos leilões, inclusive temos tido sucesso quanto à questão de preço. Acredito que Paracatú está se situando em primeiro lugar dentro do estado de Minas. Queremos também construir nova recepção de leite, já que a nossa está dentro da cidade, uma zona com muito tráfego e achamos que irá se estrangular dentro de pouco tempo. Temos a planta praticamente aprovada, temos a área, e vamos também fazer nesse local uma nova fábrica, uma variedade, para diversificar os nossos produtos. Pretendemos também aumentar o nosso posto de recebimento de grãos, fazer algumas ampliações com o Prodecer II, isso se torna necessário, e devido ao aumento da produção de grãos em Paracatú teremos que aumentá-lo forçosamente. Vamos instalar também uma máquina de beneficiamento de arroz e logo estaremos beneficiando o nosso próprio arroz.

> *"A Cooperativa tem que estar sempre em expansão. Claro que essa expansão deve ser medida"*

Pretendemos também construir em Guarda-Mor um posto agrícola e um supermercado. É pensamento nosso também fazer empacotamento de leite em Brasília. A Cooperativa deverá adquirir um terreno e construiremos lá uma indústria. Hoje existe uma lei que exige que o leite seja empacotado até meia-noite para ter dois dias de validade. Acontece que se empacotamos o leite aqui em Paracatú, terminamos normalmente às quatro da manhã e quando o nosso carro chegà em Brasília por volta de sete e meia horas já perdemos o pique de vendas, que é por volta de seis horas.

Também quero implantar o sistema de informática, para isso adquirimos um computador que irá fazer todo o serviço da Cooperativa. Agilizar a nossa contabilidade e prestar melhor serviço ao associado. Queremos também ajudar ao mini e pequeno associado, aquele produtor que não tem um trator, ou outro recurso, teremos uma patrulha mecânica, ração para o gado em período de seca para acabar com a desiguladade entre o período de seca e as águas.

À esquerda o senhor Jonas Botelho. Ao centro o diretor agrícola João Benício e à direita o Senhor Silvio de Sá que é o Diretor Superintendente.

Diretoria garante a sua expansão

O sucesso que a Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatú vem alcançando deve-se em grande parte ao empenho demonstrado por todos os seus funcionários e cooperados mas é preciso destacar principalmente o trabalho desenvolvido pela assessoria do presidente. É o caso por exemplo do Diretor Superintendente que exerce uma função semelhante à de um vice-presidente, pronto para assumir a direção quando este se ausenta, o que ocorre freqüentemente nas suas viagens de trabalho, ou encontros com autoridades ligadas aos interesses da empresa.

Esta é uma das funções do Senhor Silvio de Sá Guimarães, que também supervisiona a comercialização global da Cooperativa inclusive na área agrícola e pecuária. Acompanha diariamente as variações de preços das mercadorias comercializadas pela Cooperativa nas bolsas de outras praças, através de informações que lhe são enviadas via telex. Proporcionando-lhe assim uma perfeita atualização com relação a preços, oferta e procura, além de outros itens.

A informática que foi implantada recentemente como incremento das atividades da empresa irá permitir que o Diretor Superintendente imponha uma nova dinâmica operacional com relação a suas atividades, permitindo em futuro próximo uma agilização capaz de traduzir-se em redução de custos, com reflexos inclusive na política de preços ao consumidor.

O senhor Silvio de Sá talvez desenvolva as suas funções com maior facilidade devido a já fazer parte da diretoria há alguns anos, além de também ser pecuarista e produtor agrícola trazendo substancial experiência neste setor por formação, já que seus pais também foram grandes produtores na região.

Outro membro da diretoria que desenvolve uma atividade decisiva para o bom funcionamento da empresa é o diretor de Pecuária, Senhor Jonas Adjuto Botelho, que mantém um permanente contato com os cooperados no que tange ao fomento e produção de leite e seus derivados, incentivando os fornecedores no sentido de aumentar cada vez mais em número e qualidade a sua participação, para que o patrimônio da Cooperativa, que é de todos, alcance cada vez mais expressividade. Ele também é quem supervisiona a instalação e a manutenção de todos os equipamentos empregados na produção. Uma de suas maiores preocupações é com referência ao recebimento do leite na fazenda e a entrega no pátio da Cooperativa, dentro de um prazo que não traga prejuízo nem para o produtor, nem para o transportador, muito menos para a Cooperativa. Isto vem sendo feito por ele que procura alertar a todos os envolvidos neste aspecto do serviço. O recebimento de insumos e materiais secundários é assegurado pelo diretor de pecuária bem como a entrega de produtos beneficiados ou industrializados aos clientes com rapidez e economia. Outra importante função desempenhada pelo Senhor Jonas Adjuto diz respeito a organização dos leilões de gado que tanto sucesso vem conseguindo e sem dúvida muito desse sucesso deve ser creditado à orientação que ele tem imposto, devendo alcançar maior grandiosidade ainda com a criação do Parque de Exposições.

A Direção Agrícola está a cargo do Senhor João Benício Cardoso que desenvolve a função de estabelecer orçamentos pertinentes às operações de fomento, de recebimento, beneficiamento e armazenamento de cereais. Sendo uma das áreas que mais tem trazido divisas para a empresa, já que os projetos gerenciados pela Cooperativa, como o PCPER e o PRODECER II tem alcançado excelentes resultados. Mantém-se em permanente contato com os cooperados no que tange à orientação para alcançarem maior produtividade principalmente aos pequenos e mini produtores. Inclusive é meta da Cooperativa a aquisição de implementos agrícolas, para atender a esses associados. Cuida também de encaminhar o beneficiamento dos cereais através das unidades agrícolas. O Diretor Agrícola mantêm-se sempre bem informado sobre tudo o que interessa à Cooperativa quer interna ou externamente, procurando assim melhor direcionar as ações e os planos, de forma a corrigir o andamento do mercado de cereais. Esta é uma área que exige conhecimentos técnicos e empresarial, pois é preciso defender o patrimônio e a imagem da sociedade como empresa.

Fundo APMOMS/NGB/ADK/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Um potencial de retorno

É grande o número de jovens paracatuenses que deixaram a cidade para se destacarem lá fora, e hoje podem retornar com seus conhecimentos

Uma característica da estagnação social de uma cidade é o êxodo de seus jovens mais dinâmicos e capazes que não encontram no solo de nascimento a resposta para o seu desejo de progredir, emigrando então para os centros onde a sua capacidade pode ser melhor aproveitada.

Mas felizmente Paracatú acordou a tempo e hoje o seu progresso é incontestável, chegando até a absorver muitos forasteiros que fazem o mesmo que seus filhos faziam até a poucos anos. A cidade agora recebe diariamente pessoas de todas as regiões do país, atraídos pelas possibilidades que o progresso da cidade vem oferecendo. E assim como terá muito a ganhar acolhendo estes que vem de longe e que semdúvida irão demorar a se adaptar aos seus costumes, melhor seria que houvesse empenho para se atrair de volta o imenso contingente de filhos seus que estão espalhados por todo o país e que se destacaram em atividades variadas, ganharam experiência em diversos setores, podendo agora contribuir muito mais para o crescimento de sua cidade.

Poderíamos com certeza conseguir reunir inúmeros exemplos de filhos paracatuenses que nunca deixaram de visitar a cidade durante as suas festas e que acompanharam de onde estiveram a repentina arrancada para o progresso que tomou conta do seu torrão natal. Mas apenas a título de exemplo a revista GERAES entrevistou o administrador Zenon Pereira Leitão que atualmente chefia a divisão Administrativa da Eletronorte em Rondonópolis, Mato Grosso. Zenon é filho de Miguel Mendes do Nascimento e Olímpia Pereira Leitão, tem 30 anos de idade.

GERAES – Zenon, como você está vendo Paracatú hoje?

Zenon – Com muita satisfação estou vendo uma cidade progressita, que há anos estava parada no tempo e hoje é movida por pessoas das mais variadas procedências, e com formação diferente, porém com o mesmo propósito de somar forças e colocar a cidade no lugar que ela merece. Ou seja, uma cidade agrícola e a caminho da industrialização, algo que esperávamos a muito tempo, haja visto a sua localização geográfica privilegiada, terras férteis e povo bom.

Acredito que os filhos de Paracatú que estão fora e possuem informações que possam ser úteis devem participar mesmo que seja indiretamente. Em forma de debates ou trocas de informações com representantes de classes, gerentes de empresas ou cooperativas, trazendo novas visões.

GERAES: Quais são as causas na sua opinião, desse desenvolvimento?

Zenon: Paracatú sempre foi uma cidade culturalmente bem desenvolvida. Mas os filhos da cidade que saíram para estudar como o meu caso, não tinham oportunidade de voltar, acredito que a causa foi a recessão que afetou todo o país. Com o reaquecimento da economia, a valorização do cerrado para a agricultura, a exploração do ouro a cidade passou a se desenvolver rapidamente.

GERAES – Você acha que os paracatuenses que saíram poderão participar desse desenvolvimento?

Zenon – Acredito que sim, mesmo que de uma forma indireta, através de debates e troca de informações com representantes de classes, gerentes de empresas, cooperativas, etc. Podendo transmitir uma visão externa dos problemas e situações internas, pois às vezes, quem está envolvido diretamente no cotidiano, não percebem alguns fatos importantes que devem ser analizados. Me parece que esta troca de experiências seria muito valiosa.

GERAES – Se você viesse a ser chamado a participar do desenvolvimento da sua cidade você aceitaria?

Zenon: O mineiro é muito apegado às suas origens, portanto acredito que o sonho da maioria dos que saem é um dia voltar e ser útil à sua terra. Eu saí de Paracatú em 1973 para estudar e trabalhar em Brasília, mas em nenhum momento fiquei distante do que estava acontecendo na região (Paracatú e Unaí). Mas é natural que isto implicaria em tomadas de decisão e eu teria que levar em consideração uma série de fatores, desde a posição que ocupo hoje na empresa em que trabalho, o espaço que conquistei, todavia se for para desenvolver um trabalho ligado principalmente aos interesses da comunidade é bastante provável que eu tendesse a aceitar. Faz parte dos meus planos de alguma forma ser útil à minha região, eu quero fazer algo junto com os meus concidadãos. Acredito que muito foi feito ultimamente em Paracatú e muito mais poderemos fazer ainda. Se for algo feito com amor pela terra, tudo fica mais fácil.

Fundo APMBMG/NEPAM/Acervo Arquivo Público de Paracatu

As escavações não vão mudar totalmente o perfil original do morro e está havendo grande cuidado com relação aos perigos que poderiam causar poluição

RTZ investe 60 milhões de dólares em Paracatú

Com previsão para ser instalado dentro de dois anos, a RTZ Mineração, subsidiária brasileira da RTZ Corporation PLC da Inglaterra, conseguiu com a aprovação do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) o direito a desenvolver o chamado Projeto Morro do Ouro em Paracatú. Um projeto que consumirá somente para a construção da mina, 60 milhões de dólares.

A RTZ vem investindo no Brasil desde 1970 em diversas atividades, principalmente as relacionadas com pesquisa mineral. Para a instalação do Projeto Morro do Ouro, a empresa realizou pesquisas durante quatro anos e meio e constatou a viabilidade do projeto através de tecnologia específica, sendo os depósitos do Morro do Ouro economicamente viáveis somente através de processos a céu aberto e produção em grande escala, devido ao baixo teor do minério e ao alto custo do investimento.

A produção estimada é de aproximadamente, três toneladas de ouro por ano e uma pequena quantidade de prata, prevendo-se o aproveitamento durante 15 anos, apesar de que, serviços adicionais de pesquisa serão desenvolvidos, procurando descobrir novas reservas lavráveis.

O número de empregados na fase de operação é de 250, além dessas, outras 150 pessoas deverão ser empregadas para executar a lavra. Será dada preferência maciça à contratação de empregados brasileiros, não havendo intenção de trazer mão-de-obra do exterior. Como outros benefícios apresentados com a vinda da RTZ a Paracatú, podemos citar o incremento da atividade comercial local, quer provocada pela empresa, quer por seus empregados. Aumento da arrecadação de impostos, aumento do número de transações bancárias, incentivo à construção civil, empregos indiretos provocados por todas estas atividades, além de incentivo ao estabelecimento de novas atividades. Para a economia brasileira como um todo, haverá aquisição de equipamentos fabricados no Brasil, pagamento de impostos, ingresso de divisas, utilização de serviços de engenharia e construção prestados por empresas brasileiras, produção de ouro para aumentar as reservas do país, já que a RTZ se compromete a vender todo o ouro e a prata produzidos no Brasil de preferência diretamente ao Banco Central, a preços de mercado.

Um exemplo de como a instalação da RTZ em Paracatú poderá beneficiar a região, pode ser percebida com a construção de uma nova linha de transmissão de energia elétrica de Vazante a Paracatú, que a empresa irá financiar.

Todos os aspectos relativos à proteção ambiental foram investigados e estudados em profundidade, para assegurar que o empreendimento venha a se manter dentro dos parâmetros estabelecidos por lei e aceitáveis do ponto de vista ecológico. Tendo inclusive sido enviados um relatório detalhado à Comissão de Política Ambiental de Minas Gerais (COPAM) que está investigando as medidas de proteção ambiental propostas e que posteriormente fiscalizará a implantação e a operação da indústria, para garantir que a legislação seja obedecida.

Os principais aspectos ambientais considerados foram: Nenhum produto tóxico será despejado na barragem, todos os produtos químicos utilizados no processo serão neutralizados dentro da própria usina. Um cuidado especial está sendo dispensado ao cianeto de sódio que será neutralizado através do Hipoclorito de Cálcio, dentro da usina, antes de chegar à barragem de rejeito. A água que escorre através do maciço da barragem sofrerá um processo natural de filtragem e será novamente bombeada para a usina de processamento. O local da usina de processamento e da barragem foi selecionado e o projeto arquitetônico e urbanístico de todas as construções foi concebido de maneira a minimizar o impacto visual para a cidade de Paracatú. O monitoramento da qualidade atual da água dos córregos locais, do ar e do ruído, está sendo executado pelo CETEC.

Morro do Ouro será atração

Segundo informações da empresa foi desenvolvido um projeto arquitetônico e urbanístico para minimizar o impacto visual para a cidade de Paracatú, transformando o Morro do Ouro numa atração. Isto, através da gramagem de todo o morro, sendo plantadas flores diversas em todo o seu redor, destacando-o, já que antes, não apresentava nenhum interesse visual para quem não conhecia sua importância histórica. Com esse projeto o Morro do Ouro poderá se transformar numa nova atração turística em Paracatú.

A renovação da política que vem do Noroeste

Um político é um homem que sente a tendência para onde se encaminha a história. Sente na alma de seu povo aquilo que individualmente quase ninguém consegue perceber. É o caso, por exemplo, de um gênio da política como foi Tancredo Neves. Não se trata de considerá-lo perfeito ou não, mas temos que reconhecer que ele sentia o que devia ser feito dentro da maré dos acontecimentos. Esta espécie de premonição temos que admitir ser um dom que ele demonstrou possuir. Minas sempre foi um celeiro de políticos para todo o Brasil e com o envelhecimento dos políticos, de métodos, temos que reconhecer quem são os novos políticos, quem tem esse dom que não é concedido por escolas ou seja lá o que for. Descobrimos quem é um político por suas visões, ou seja, por suas premonições do caminho a ser seguido. Hoje vemos um novo político despontando com afirmações contundentes e seguras como fala quem aposta no que acredita. Ele é Moisés de Oliveira Melo, Hoje, quando o ouvimos afirmar por exemplo "Ele preocupa muito por que o noroeste ainda é considerado uma subregião, e vivendo num período político como esse em que tudo está para ser alcançado, vejo que todas as regiões de Minas tem representantes na Assembléia, apenas o noroeste não tem". É possível ver aí a ansiedade deste filho do noroeste, se lançando já como se visse o futuro dessa região, que qualquer bom observador sabe que breve explodirá. Então reconhecemos o político com sua visão do futuro, ansioso por participar da feitura desse futuro. Nós podemos errar, mas não podemos deixar de arriscar, tem tudo para ser autêntica a preocupação de Moisés com sua região. Ao eleger como seu "slogan" Somos Noroeste" afirma "O importante não é votar no Moisés, sim no Noroeste", e também "a minha bandeira na assembléia legislativa vai ser transformar o Noroeste numa grande região, largar de ser subregião. Isto quer dizer que na composição do novo governo do estado o Noroeste tem que ter pelo menos um secretário de estado e participando no mínimo em dez órgãos afins do estado".

> *Eu não quero cometer os mesmos erros que os políticos anteriores cometeram. A união do Noroeste é importante para a sobrevivência política da região*

O candidato Moisés Melo

Tudo isto que ele diz é coerente com a luta política que já apresentou, pois como ele diz "a minha luta não está começando agora. Estou apenas dando continuidade a uma luta de muitos anos. Em 78 tive o prazer de ser uma das primeiras pessoas a lançar o prefeito de João Pinheiro, o João Batista, para deputado numa campanha regional". Inclusive podemos perceber a diferença entre a maneira de falar de um político como ele que vai direto aos assuntos de que trata, sem ficar engabelando com idas e vindas, com frases enroladas como todos os políticos velhos fazem. Seja ou não cheios de anos, Moisés fala com energia, ele mostra disposição para brigar, ou seja, tem alguma coisa para dar mesmo. Não parece ser um desses políticos que vão de mansinho chegando perto do poder, fazendo acordos excusos, se chegando e participando simplesmente das benesses para si mesmos. O tempo das oligarquias acabou. Não tem mais espaço para a política de conchavos entre uma classe que nunca saía do poder. Estamos entrando em um novo tempo e precisamos saber da força do nosso voto. Precisamos acreditar no que é novo.

GERAES: Na sua opinião o avanço das esquerdas em Minas é uma preocupação?

Moisés: As tendências políticas do país são compostas; tem esquerda, centro esquerda, centro direita e direita. Numa democracia é necessário que haja as pessoas que tenham as suas tendências mais radicais com o pensamento mais dirigido a uma tendência, outros reformistas e outros conservadores. Então acho que tem lugar para todos na medida em que se respeite aquilo que é importante, que chama-se democracia. Mas em Minas nós vemos que os dois partidos de tendência mais à esquerda que foi o PT e PCB tiveram 45 mil votos, e o outro 42 mil votos, então não tiveram uma votação tão expressiva.

GERAES: Existe uma rivalidade entre Unaí e Paracatú, você acredita que vai ser bem votado em Unaí?

Moisés: Eu não diria que seja rivalidade, mas um amadurecimento político. Acabou aquele negócio de dizer tal cidade pertence ao fulano político A ou B. O problema de Paracatú e Unaí, eu diria que são dois colégios eleitorais muito fortes e no noroeste e tem espaço, eu sei que não vou ter todos os votos em Paracatú, e se houver um candidato de Unaí ele não vai ter todos os votos de Unaí. Acho que tem espaço para todo mundo e acho que dá pra todo mundo.

> *Antes havia apenas dois partidos, mas nesse período democrático temos várias tendências. Para governo acredito no deputado Ronan Tito de Almeida*

GERAES: Quem ganharia com a sua eleição?

Moisés: O noroeste. Porque não há nenhum homem público nem agora nem antes que tenha feito mais pelo noroeste do que eu.

Fundo APMOMG/NGP/ADI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Uma mina de Minas Gerais

Lagamar se destaca por sua produção mineral com uma grande jazida de fosfato explorada pela Cia Mineira de Metais. Possui também minas de calcário

Lagamar, como quase todas as outras cidades mineiras do planalto, vem sofrendo a influência crescente da ocupação do Centro-Oeste pela agricultura mecanizada no cerrado e todo o progresso subseqüente, derivado da grande produção alcançada.

Mas para que este processo não fique estrangulado, será preciso que cresça juntamente a atuação pública, criando infra-estrutura e auxílio aos que não acompanham as mudanças.

O município situa-se na parte ocidental da bacia Sanfranciscana numa região de domínio da vegetação do cerrado. Numa área de 1.425 km2 possui uma população de 15 mil habitantes.

O fundador de Lagamar, Porfírio Rodrigues Rosa, é proveniente de Presidente Olegário e veio se fixar na localidade de Terra Vermelha, próximo do córrego Carrapato, em 1934, para "mexer com comércio " como ele diz. "Eu achei que aqui era um lugar de futuro, e resolvi enfrentar e trazer a linha até aqui", conta. Hoje se admira do crescimento da cidade.

Lagamar produz muitas coisas – milho, feijão, soja, cana e frutas, a pecuária, produz carne e leite, mas se destaca por sua produção mineral, com uma grande jazida de fosfato sendo explorada pela Companhia Mineira de Metais, além de funcionar na cidade também um moinho de calcário.

Por se situar na microrregião chapadões do Paracatú, onde o polo de maior intercomunicação da região, e por isso com estradas asfaltadas, fica restrito aos maiores; Paracatú, Unaí e

João Pinheiro. Lagamar, que é mais ligada a Patos de Minas, do Alto Paranaíba, fica assim desvinculada tanto de uma como de outra região, sendo que o asfalto que vem de Patos, somente chega até Presidente Olegário.

Existe uma promessa, feita ainda pelo ex-presidente Tancredo Neves, de ligar por asfalto a cidade de Lagamar, Vazante e Guarda-Mor e daí a Paracatú. Sabe-se que aconteceram pedidos para que essa pavimentação seguisse de Presidente Olegário direto para a BR-040 (Belo Horizonte–Brasília) beneficiando nesse caso somente o Distrito de São Pedro, maior produtor de grãos do município de Presidente Olegário. Mas de acordo com declarações do Deputado José Maria Vaz Borges, majoritário na região, o asfaltamento passará mesmo pelas cidades de Lagamar, onde permitirá principalmente o escoamento do fosfato, por Vazante, que produz zinco, Guarda-Mor, com grande produção de grãos, além de Paracatú, com jazidas de ferro e ouro.

O município de Lagamar tem sob sua jurisdição os distritos de São Bráz e Retiro da Roça, na sede a cidade já conta com os serviços de eletricidade que estão por conta das Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), com os serviços telefônicos oferecidos pela Companhia Telefônica do Brasil Central (CTBC) e a assistência da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) no atendimento às necessidades de água e esgoto. Atuam também na cidade os estabelecimentos de prestação de serviços bancários, Banco Itaú e Banco do Brasil.

O atendimento aos empreendimentos agropecuários contam também com diversos órgãos de assistência ligados ao governo do estado, como a EMATER que procura introduzir métodos e tecnologias modernas que muito contribuem para o aumento da produção e produtividade no campo.

Maria Inêz Rodrigues delegada de ensino em Patos deputado José Mendonça, pela região. Arlindo Porto, prefeito de Patos, José Maria Vaz Borges deputado federal, o prefeito de Lagamar e senhora inauguram a Escola Estadual Américo Alves para os jovens não precisarem sair da cidade para fazer o segundo grau

Aquí o interesse dos políticos é Lagamar

Para o prefeito de Lagamar, Lucas José da Silva a administração da cidade somente está sendo possível com a participação ativa da população devido a grande carência de recursos em que se encontram todos os municípios. Havendo a necessidade imediata de uma reforma tributária ampla que capacite aos prefeitos atender corretamente as necessidades que se apresentam. Ele advoga também uma reformulação do imposto sobre minério reclamando que a cidade, embora possua uma grande jazida de fosfato, não se beneficia devidamente desse bem natural que possui. Já é antiga a reclamação que acusa o governo federal de autorizar as empresas que retiram tudo deixando apenas os buracos. Com os tristes exemplos das cidades mineiras de Ouro Preto, Sabará, Mariana, e mais recentemente atingindo o triângulo mineiro e Alto Paranaíba, com as cidades de Patrocínio, Araxá, Tapira, Patos de Minas, Coromandel e muitas outras. "Eu sou francamente favorável à regulamentação do imposto sobre minérios, para que este imposto fique no município e possa dar compensação pela riqueza retirada do seu subsolo". Quanto à reforma tributária que acabou sendo negada aos municípios até agora, ele afirma que "nós estamos lutando, desde que assumimos o governo, pela reforma tributária, se mais uma vez nós formos enganados, não será por isso que iremos desanimar, continuaremos nessa luta até que a administração federal se sensibilize e atenda as nossas reivindicações".

O orçamento de Lagamar para 1985 foi de 7 bilhões e o prefeito tem contado com o apoio de toda a população para conseguir atingir os objetivos da sua administração. Atualmente está sendo feito o asfaltamento na cidade com a participação dos moradores estando previsto o asfaltamento de 30.000 metros quadrados na cidade. Além disso o prefeito espera instalar esgoto na sede do município e o fornecimento de água para todos os distritos. As preocupações quanto ao setor viário prevê encascalhamento em várias estradas vicinais para o qual conta com o apoio do DER. Ainda com referência a este setor viário, foram construídas onze pontes visando a melhoria das comunicações entre os vários distritos do município.

Para o prefeito Lucas José da Silva as suas metas administrativas estão sendo razoavelmente cumpridas apesar das dificuldades provocadas pela escassez de recursos, mas diz que encontra bastante compreensão da população, principalmente porque durante a sua campanha eleitoral nunca fez promessas. Ele afirma que conta com o apoio até dos adversários políticos. Especificamente falando de política partidária, Lucas José da Silva diz que respeita a todos os partidos, mas não acredita que o PFL, que vem tentando se estabelecer em todo o interior mineiro, consiga ameaçar o seu partido em Lagamar.

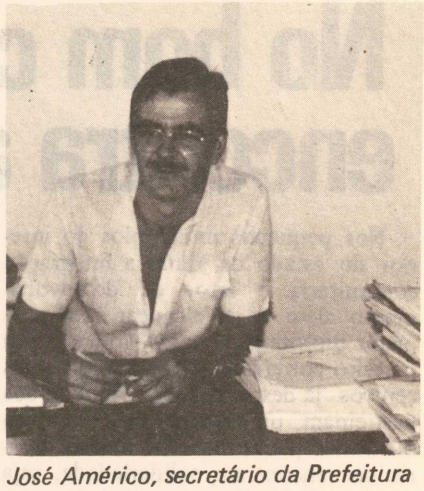
Lucas José da Silva foi eleito pelo PMDB com mais de 2.000 votos numa cidade que conta com 6.000 eleitores.

A Associação dos Municípios do Noroeste, AMNOR, vem tentando se unir em torno de candidatos comuns para a região, mas o prefeito de Lagamar diz que embora a cidade faça parte desta associação ela está mais ligada a Patos de Minas, que faz parte da região do Alto Paranaíba.

A câmara de vereadores de Lagamar, de acordo com o seu presidente, José Alves Filho, mantém um relacionamento harmônico com o executivo tanto no caso dos vereadores do PMDB, como dos filiados ao PDS, num partido contrário – a câmara é composta de nove vereadores eleitos pelo PMDB e quatro pelo PDS. Tanto da parte destes como do prefeito José Lucas da Silva, que segundo José Alves Filho, não faz distinção partidária. Ele acredita que isso se deve ao bom senso prevalecente entre todos os integrantes da câmara legislativa da cidade que olham principalmente os interesses da comunidade.

Para José Alves Filho, que exerce pela primeira vez um cargo político, a atividade tem lhe trazido bastante satisfação, embora ressalve que por morar distante sente dificuldade em comparecer a todos os eventos havendo que percorrer quase vinte quatro quilômetros até a sede. Embora esteja sempre sendo elogiado por sua atuação à frente do legislativo lagamarense, ele afirma que ainda não pensa em outros cargos, tendo interesse no momento apenas em servir corretamente ao povo que o elegeu. "Mas amanhã somente o futuro poderá dizer" acrescentou ele.

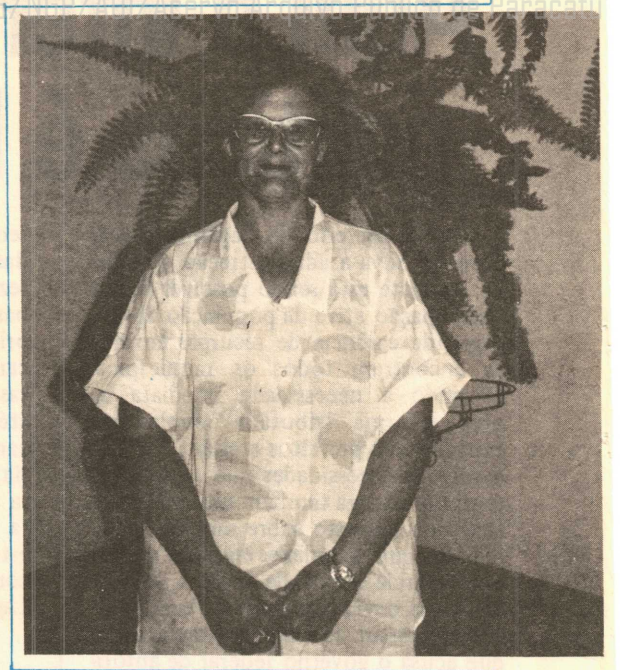
Lucas José da Silva, prefeito



José Américo, secretário da Prefeitura

José Alves Filho, presidente da Câmara

As pequenas comunidades com certeza, permitem melhor convívio.



Dona Geralda, esposa do prefeito de Lagamar, é coordenadora do sistema de creches municipais.

Em Minas, política e vida social, não se distanciam muito.

No bom convívio se encontra a grandeza

Nos pequenos municípios do interior do estado de Minas a integração comunitária é fator de desenvolvimento além de se alcançar com uma maior proximidade entre todos, um perfeito convívio social que os grandes centros já desconhecem. Aqui todos participam, procurando em conjunto melhorias para todos. Os menos favorecidos encontram solidariedade, seja uma ambulância para atender um doente, seja o atendimento e encaminhamento para escolas aos menores carentes, seja o atendimento de mães e filhos nas creches instaladas na sede e nos distritos. A primeira dama de Lagamar, dona Geralda, é um exemplo desta atuação solidária, ela é coordenadora das creches de São Bráz, Retiro da Roça e Serradão.

Os jovens são também uma preocupação da administração Lucas José da Silva, que recentemente conseguiu com a ajuda do Secretário de Educação e autoridades ligadas à educação na região, a inauguração da Escola Estadual Américo Alves que ministrará o segundo grau em Lagamar.

Para José Américo, chefe do gabinete do prefeito de Lagamar também será preciso atrair os jovens para as atividades políticas, já que estes sofreram a influência perniciosa do regime político que desincentivava a participação e por isso muitos ainda não se deram conta de que assim é que mais facilmente conseguiriam alcançar os seus intentos que muitas vezes não são atendidos simplesmente porque não são apresentados. Mas ele acredita que o próprio dinamismo social resultante da democracia que se esboça, inclusive com a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, virá atrair cada vez mais aqueles que ainda não participam ativamente da vida da comunidade.

Com a criação do parque de exposição José Américo Ferreira, Lagamar também terá oficializada a sua "Festa do Fazendeiro", para comemorar a produção.

Reunidos as noves horas da manhã do dia 28 de setembro de 1985 com a presença de autoridades, a população se reuniu para o lançamento da pedra fundamental do futuro parque. Presentes a este evento encontravam-se o deputado José Maria Vaz Borges, majoritário em Lagamar, o presidente do sindicato, senhor Adolfo Ferreira de Araújo, o vice-prefeito, senhor Salatiel de Paula, Celso Alves Guimarães, organizador da festa e líder do PMDB na Câmara de Vereadores da cidade, além da presença muito solicitada do senhor Porfírio Rodrigues Rosa, fundador de Lagamar.

O prefeito discursou agradecendo a todos pela cooperação e declarando-se satisfeito com a grande participação de todos que atendiam sempre que solicitados. Ele também se referiu àquele avento como a realização do que sempre foi o sonho de todos: a criação do parque definitivo. O organizador da festa, Celso Alves Guimarães, lembrou em seu discurso todos os que contribuíram em outras épocas para que Lagamar fosse sempre evoluindo. O deputado José Maria Vaz Borges falou principalmente da sua luta para conseguir o asfaltamento até A BR-040. Chegou a propor um boicote para impedir que o asfalto seja concedido para outra cidade.

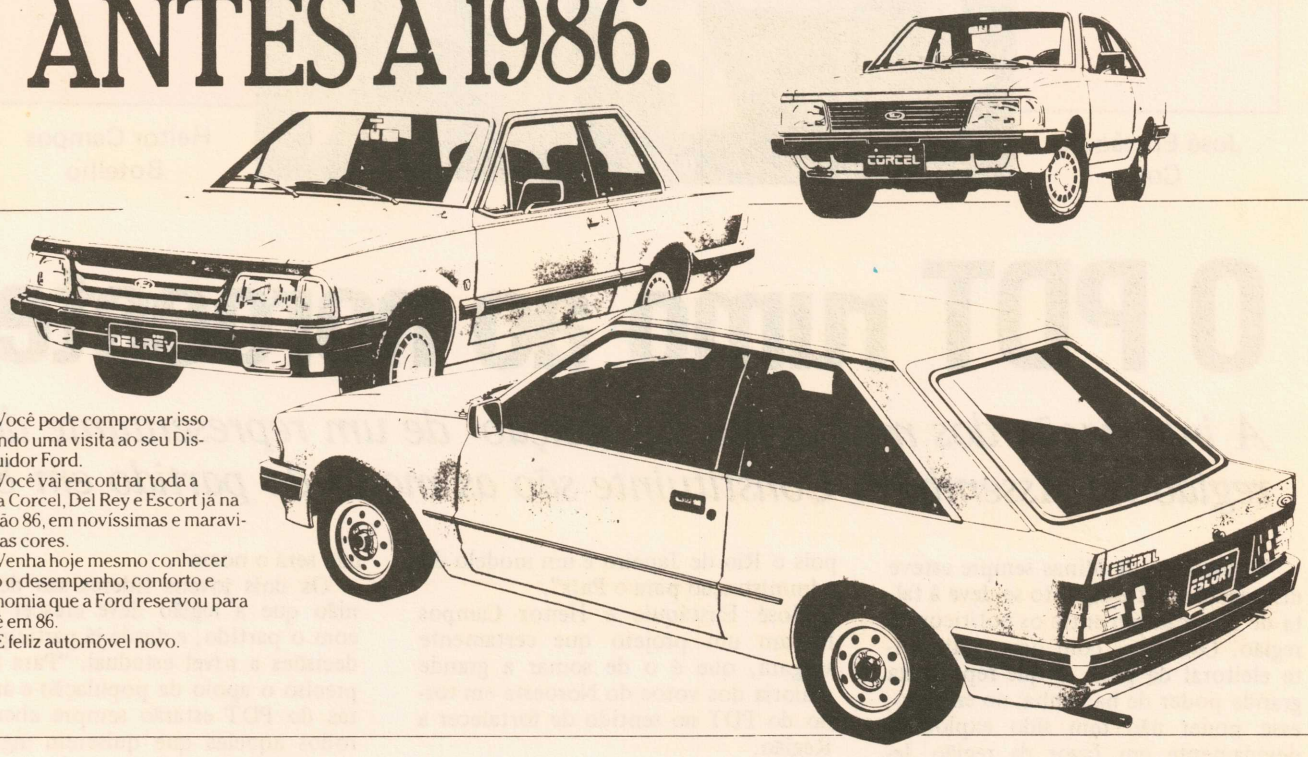
Destacou também o deputado que Lagamar é uma "Colméia de trabalho" e se aqui moram as riquezas, aqui precisa ter progresso.

No final da solenidade foram leiloados trinta bezerros doados por fazendeiros do município para ajudar nos gastos com a construção dos currais.

Fundo APMUMG/NGP/AUI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Norvesa
Noroeste Veículos Ltda.

A FORD CHEGOU ANTES A 1986.



Você pode comprovar isso fazendo uma visita ao seu Distribuidor Ford.

Você vai encontrar toda a linha Corcel, Del Rey e Escort já na versão 86, em novíssimas e maravilhosas cores.

Venha hoje mesmo conhecer todo o desempenho, conforto e economia que a Ford reservou para você em 86.

E feliz automóvel novo.

DISTRIBUIDOR

FINANCIAMENTO PRÓPRIO
OFICINA ESPECIALIZADA
PEÇAS ACESSÓRIOS
VEICULOS NOVOS E USADOS

Av. Governador Valadares, 1342 - Fone (061) 676-1359 - 676-1181
Caixa Postal, 96 - CEP 38.610 - UNAI - MG
Filial - Rua do Ouro, nº 10 - Fone (061) 671-1243 - PARACATU - MG

Fundo APMOMG/NGP/AOI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Vamos construir uma nova região com fé e otimismo

José Eustáquio Costa

A juventude da região está unida em torno de ideais que representam as aspirações do povo

Heitor Campos Botelho

O PDT rumo ao noroeste

A integração dos municípios e a eleição de um representante da região na Assembléia Constituinte são as metas do partido em 86

O Noroeste de Minas sempre esteve distanciado entre si,e isto se deve à falta de intercâmbio entre os políticos da região. Contamos com um contingente eleitoral de peso, o que representa grande poder de barganha; no entanto, esse poder não tem sido explorado devidamente em favor da região, legando-a ao esquecimento por parte do governo estadual.

A integração do Noroeste com a soma de suas forças é a proposta das lideranças do PDT a partir de Unaí e Paracatú, uma bandeira levantada pelos expoentes do partido nas respectivas cidades: José Eustáquio Costa, presidente do Diretório de Unaí e Heitor Campos Botelho, um dos coordenadores do partido em Paracatú, juntamente com Mário de Souza Gonçalves, presidente do Diretório.

Para eles, o PDT é sem dúvida o grande partido das próximas eleições, que se realizarão à 15 de novembro. O PDT representa a verdadeira aspiração do povo brasileiro, pois é o único partido nacional com dignidade, que se consolidou na coerência de suas lideranças, especialmente na figura do Governador Leonel Brizola, que faz hoje a melhor administração estadual. A maior prova disto é dada pelo próprio Governo Federal, que cansou de combatê-lo e hoje copia suas idéias, pois o Rio de Janeiro é um modelo de administração para o País".

José Eustáquio e Heitor Campos lançam um projeto que certamente vingará, que é o de somar a grande maioria dos votos do Noroeste em torno do PDT no sentido de fortalecer a Região.

Diz Heitor Campos: "Nossas cidades estão esquecidas no tempo e no espaço pelo Governo Estadual. Na época das eleições vemos chegar levas de políticos, sem o menor compromisso com a Região. Falam bonito, fazem promessas, levam os nossos votos e com eles as nossas esperanças, pois desaparecem logo após, para voltarem na eleição seguinte, onde se repetirá a mesma história".

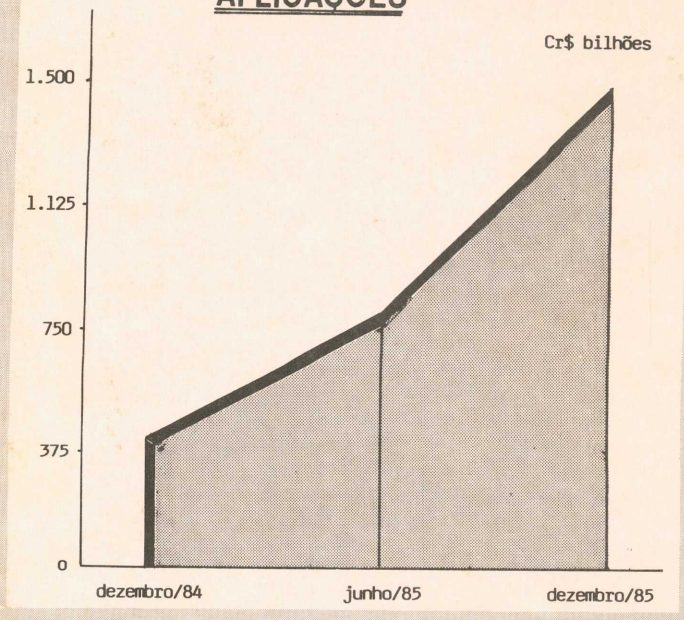
José Eustáquio fortalece a idéia do companheiro. "Já estamos cansados disto, nosso povo já evoluiu política, cultural e socialmente, já somos conscientes dos nossos problemas, e somente nós que os vivemos dia-a-dia conhecemos as fórmulas e daremos prioridade em resolvê-los. Somente nós, da Região, teremos disposição para juntos, somando forças, deixando de lado os interesses particulares, lutar e defender o Noroeste. Nunca isto virá de um político não identificado com a Região, e que na hora de colocar os pesos na balança, o maior certamente não será o nosso".

Os dois jovens líderes são de opinião que a região deve crescer junto com o partido, e desde já participar de decisões a nível estadual. "Para isto é preciso o apoio da população e as portas do PDT estarão sempre abertas a todos aqueles que quiserem ingressar nas fileiras do partido, para juntos consolidarmos a idéia de fortalecimento Regional", consideram. Com isto o Noroeste, na opinião de José Eustáquio e Heitor Campos, certamente sairá do anonimato e será uma potência econômica, gerando desenvolvimento e bem-estar social.

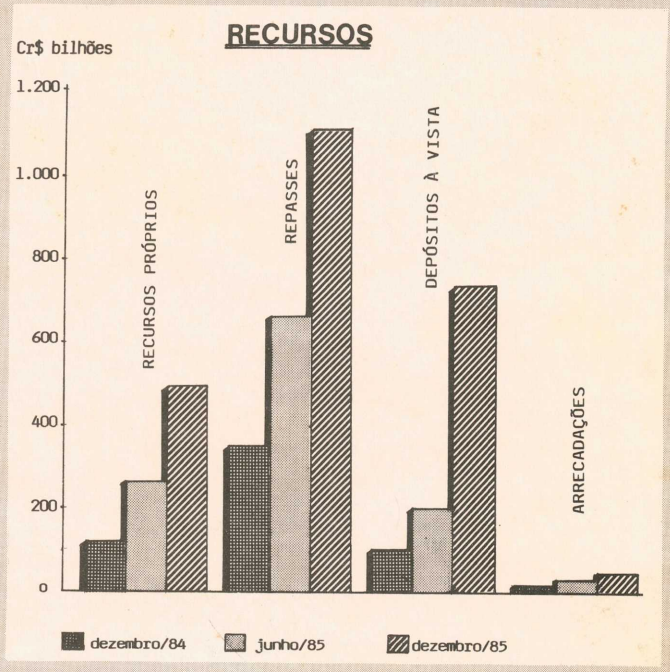
Acham os dois líderes que a escolha do candidato é de importância fundamental, pois a próxima eleição elegerá os homens e mulheres que irão elaborar a nossa nova Constituição.

"Temos que escolher candidatos conscientes da realidade nacional, que tenham conhecimento das verdadeiras aspirações do povo brasileiro, que na assembléia honrarão o nome da nossa terra com inteligência e sabedoria, na luta pelos direitos do povo, sabendo deixar de lado o radicalismo, para que tenhamos uma Constituição – a Carta Magna da Nação – moderna, justa, livre e soberana, como a dos povos *mais desenvolvidos do mundo e como* merece o povo brasileiro."

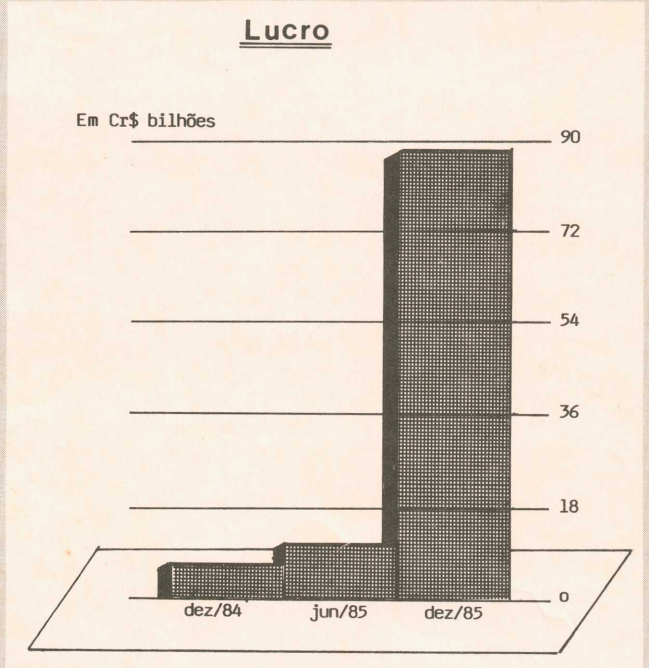
APLICAÇÕES



RECURSOS



Lucro



DEMONSTRATIVO DE DEZ/84 A DEZ/85

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Justiça e Participação

Fundo ADMDMG/NGP/ADI/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ELETRODOMÉSTICOS EM GERAL MOVEIS DE FABRICAÇÃO PROPRIA,

GRANDE FROTA DE CAMINHÕES C/BAU PARA TRANSPORTES E MUDANÇAS

FILIAL UNAI

MATRIZ: JOÃO PINHEIRO (FONE (037) 861.1521

JOIA LAR

FILIAIS: PARACATU FONE (061) 671.1274 UNAI FONE (061) 676.1446
TRES MARIAS FONE (037) 754.1360

SUA CASA AMIGA